

EVITANDO EMERGÊNCIAS NO TRATAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS

Murilo Matos Monteiro Filho*¹, Yasmin Cardoso da Silva¹

Faculdade de Ilhéus Odontologia¹

E-mail: monteiro.murilinh0@gmail.com

Esta revisão de literatura busca orientar o cirurgião dentista a realizar um tratamento adequado para portadores da Diabete Melito. Sabe-se que a hipoglicemia é a complicação mais séria desta terapia, sendo responsável por fraqueza, sudorese, palpitações, ou até mesmo convulsões e coma, portanto a queda na glicemia do paciente durante o tratamento pode causar desespero no profissional, e evita-lo não é uma atitude complexa. Pacientes diabéticos devem ser atendidos pela manhã, pois a hipoglicemia pode ser evitada com mais facilidade nesse período. Uma boa forma de prevenir a hipoglicemia é orientar que o paciente realize seu desjejum normalmente. Se, insulino dependente, recomenda-se que o paciente utilize metade da dose de insulina antes e a outra metade depois do procedimento. Em tratamentos muito extensos, uma pausa para refeição leve deve ser considerada. A ingestão de alimentos doces por via oral, se o paciente estiver bem acordado, e a infusão de dextrose (glicose a 50%) constituem passos da terapia em caso de hipoglicemia.

Palavras-chave: diabete melito, hipoglicemia.

USO DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NO REPARO TECIDUAL EM ODONTOLOGIA

**Gabriel Carvalho Matos^{*1}, Luanne Ferreira Uchôa¹, Vitória Rocha de Paula Rodrigues¹,
Sean de Holanda Angelim Santos¹, Bruno Rocha da Silva²**

Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza¹

Professor do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza²

E-mail: ikgabrielmattos@hotmail.com

Atualmente, vários avanços são dados no âmbito de engenharia de tecidos e medicina regenerativa voltados para a Odontologia. O uso de células-tronco possui local de destaque em ensaios experimentais *in vitro* e *in vivo*, principalmente no que diz respeito a regeneração de tecidos dentais e periodontais. Essa nova estratégia de tratamento alternativa se destaca por poder, futuramente, substituir métodos convencionais de tratamento que não possuem como foco a preservação original das estruturas atingidas, seja qual for a especialidade odontológica em questão. O objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão da literatura acerca do uso de células-tronco no campo da Odontologia, abordando seus tipos, mecanismos de ação e os seus níveis de eficácia em atividades de regeneração tecidual. Foram utilizados os seguintes descritores: “mesenchymal stem cells” AND “tissue repair” AND “dentistry”, no idioma inglês, na base de dados PubMed. Foram encontrados 64 artigos, dos quais 54 foram selecionados para compor o trabalho. Após a análise dos trabalhos, pôde-se constatar que, dentre as variedades de células-tronco estudadas, as que mais se destacam, em geral, nos processos regenerativos odontológicos, foram as células-tronco mesenquimais (MSC's) e as células estaminais mesenquimais dentárias (DMSC's), cujas funções diferem, dependendo se onde são encontradas nos tecidos dentais e periodontais. Dentre as fontes mais comuns de DMSC's, podemos citar as células-tronco da polpa dentária (DPSC), capazes de se diferenciarem em linhagens odontogênicas, osteogênicas, condrogênicas e neurogênicas de células *in vitro* e *in vivo*. Outros exemplos de células-tronco encontradas na região dentária são: células-tronco humanas de dentes decíduos esfoliados (GALPÃO); células-tronco a partir da parte apical da papila dental (SCAPS); células-tronco do ligamento periodontal (PDLSC's); células-tronco do ligamento periodontal alveolares (aPDLSC's); células-tronco do folículo dental (DFSC's); células epiteliais humanas estaminais dentárias (hDESC's). Vale ressaltar que, esse método alternativo de tratamento pode ser utilizado de forma secundária, através de sua associação com outros materiais que, junto com as células-tronco estaminais, garantem um tratamento eficaz. Normalmente, essas células atuam, na maioria dos casos, como métodos terapêuticos, podendo atuar ativamente no processo de diferenciação celular em diferentes linhagens ou, até mesmo, favorecendo um ambiente adequado para a realização de outros tratamentos de reparo.

Palavras-chave: células-tronco, regeneração tecidual, odontologia.

AVALIAÇÃO DA ESTABILIDADE PRIMÁRIA DE TRÊS DIFERENTES DESENHOS DE IMPLANTES

Vívian Vilela Leal^{1*}, James Carlos Nery², Christian Rado Jarry³,
Marcela Ribeiro Lopes de Paulo⁴, George Furtado Guimarães⁵

Mestrandas em Implantodontia SLMandic Brasília (DF)^{1,4}

Doutor em Implantodontia SLMandic Brasília (DF)²

Doutorando em Implantodontia SLMandic Brasília (DF)³

Prof. Coordenador do Mestrado em Implantodontia SLMandic Brasília (DF)⁵

E-mail: vivianvile@hotmail.com

O estudo, *in vitro*, objetivou avaliar a estabilidade primária (EP) de três diferentes desenhos de implantes de conexão do tipo cone morse indicados para ossos de baixa densidade por meio do torque de inserção (TI) e de Análise de Frequência de Ressonância (RFA). Foram utilizados 30 implantes, divididos em 3 grupos: Grupo AL - 10 unidades de implantes com desenho cônico e diâmetro cervical igual ao corpo; Grupo DR - 10 unidades de implantes com núcleo central cônico e conicidade cervical; Grupo EX - 10 unidades de implantes com desenho cilíndrico, ápice cônico e diâmetro cervical igual ao corpo. Os implantes foram instalados em cinco corpos de prova de osso sintético que simula um osso com características de qualidade tipo IV. Para manter o paralelismo das perfurações, instalações e distâncias de 10 mm entre cada implante foi utilizado um guia cirúrgico fabricado em uma resina fotopolimerizável de alta precisão, que é considerada o padrão para estes tipos de modelo 3D. A preparação do leito dos implantes seguiu a sequência de brocas preconizada pelo sistema de implantes utilizado. Para o trabalho de perfuração a rotação do motor foi calibrada em 800 rpm e a profundidade instrumentada foi de 2 mm a mais que o comprimento do implante. O Quociente de Estabilidade do Implante (ISQ) inicial e final foi mensurado por RFA. Para isso, um pequeno transdutor (compatível com os implantes utilizados) foi instalado no implante e excitado por um impulso magnético da sonda de medição do aparelho de RFA, sem que a mesma tocasse o transdutor, que gerou uma frequência de ressonância como resposta pela qual foi estabelecido o ISQ. Os pontos de aferição foram perpendiculares ao transdutor simulando a distal, mesial, lingual e vestibular. Os valores de ISQ foram aferidos no momento em que o torque do motor atingiu 30 N e após a finalização da instalação do implante. Nesse momento também foi medido o TI por meio de um torquímetro manual e em seguida foi aferido também o torque reverso de todos os implantes. No momento do travamento inicial (ao atingir 30N), os implantes do grupo AL obtiveram valores significativamente mais elevados de ISQ quando comparados aos grupos DR e EX, que entre si, não diferiram significativamente. O TI e ISQ finais não apresentaram diferença significativa entre os implantes avaliados. O torque reverso apresentou diferença significativa entre os grupos EX e DR, com valores maiores para o primeiro. Os implantes do grupo AL apresentaram resultado intermediário quanto ao torque reverso, uma vez que não diferiu significativamente dos demais. Foi verificada uma correlação positiva e moderada entre os valores de TI e de torque reverso. Não houve correlação entre ISQ inicial e final e nem entre TI e ISQ final. Pode-se concluir que os três desenhos de implantes estudados apresentaram bom desempenho em simulação de instalação em osso de baixa densidade, porém devido ao baixo número da amostra a pesquisa deve ser estendida.

Palavras chave: (RES).

A AUTOPERCEPÇÃO E AUTO-ESTIMA NA SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS

Yasmim Silva Galan¹, Ana Belle da Silva Lima², Janete Silva Ramos³, Carlos Corrêa Galan Junior⁴

Acadêmica de Odontologia da Faculdade de Macapá^{1,2}

Fisioterapeuta; Mestre em Ciências da Saúde pela UNIFAP; Coordenadora do Núcleo de Extensão da Faculdade Madre Tereza (FAMAT); Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAT³

Fisioterapeuta; Enfermeiro; Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Amapá; Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAT⁴

E-mail: yasmim.galan@hotmail.com

Introdução: A autopercepção e a auto-estima de crianças institucionalizadas, vindas de um contexto, em sua maioria, de maus tratos e descaso, tem consequência direta e de mesma proporção na saúde oral. Seja por falta de orientação, por falta de referência, por quadros de depressão, por orientações vagas e deficientes, pelo fato de não sentirem-se inseridos no mesmo contexto que os demais e pela carência de afeto agravado pela pouca idade, as crianças institucionalizadas desconhecem a importância do cuidado com a higiene oral e apresentam descaso, em grande maioria, quando explicado que ficariam mais bonitas e felizes. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo entender a influência da condição psicológica de crianças institucionalizadas na sua condição clínica de saúde bucal, assim como conhecer de perto as necessidades e dificuldades das instituições de acolhimento no que tange a cuidados odontológicos de crianças em contexto de exclusão. **Método:** Relato de Experiência. Estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como público alvo crianças entre 05 e 12 anos de idade, acolhidas na Casa da Hospitalidade, em Santana/AP, e Abrigo Casa Lar Ciã Catuá, em Macapá/AP, no mês de Dezembro de 2015; **Resultados:** Notou-se, através deste estudo, a importância do acompanhamento conjunto do profissional psicólogo e do profissional dentista, com o objetivo de modificar a realidade da autopercepção e da auto-estima, visando diminuir o quadro clínico de saúde oral apresentado pelas crianças. Devido ao contexto de maus tratos e descaso vivenciado pelas crianças, ao chegar às casas de acolhimento, já apresentam quadros de gengivite, várias lesões cáries, dores em decorrência às lesões, perdas de elementos dentários de forma precoce e até mesmo presença de fraturas dentárias, acarretando em uma auto-estima negativa, que, por sua vez, aumenta a conformidade da criança ante aquela situação devido a autopercepção desfavorável e conformativa. **Conclusão:** As crianças, ao chegarem às casas de acolhimento, já se encontram em um determinado grau de autopercepção desfavorável, que as fazem desacreditar da auto-estima. Desta forma, há o agravamento de todo e qualquer problema na saúde bucal, desde a higienização oral adequada até a colaboração com o tratamento estabelecido pelos profissionais CD's. Além mais, a condição mental que essas crianças apresentam e demonstram tem influência direta na falta de autopercepção, o que consequentemente causa uma auto-estima deficiente e, em determinadas situações até mesmo nula, fazendo dessas crianças seres sem qualquer perspectivas, sejam essas na saúde oral ou em qualquer outro fator. Portanto, faz-se necessário a atuação conjunta de uma equipe multiprofissional, com intuito de reestabelecer a autopercepção e consecutivamente a auto-estima, liberando-as de qualquer paradigma contrário a sua existência e saúde como um todo.

Palavras-chave: autopercepção; auto-estima; crianças institucionalizadas

ODONTOFOBIA: O TERROR PELA ÓTICA DE CRIANÇAS E IDOSOS

Yasmim Silva Galan^{*1}, Ana Belle da Silva Lima²,

Andresson Eduardo Soeiro Monteiro³, Janete Silva Ramos⁴

Acadêmicos de Odontologia da Faculdade de Macapá (FAMA)^{1,2,3}

Fisioterapeuta; Mestra em Ciências da Saúde pela UNIFAP; Coordenadora do Núcleo de Extensão da Faculdade Madre Tereza (FAMAT); Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da FAMAT⁴

E-mail: yasmim.galan@hotmail.com

Introdução: O atendimento odontológico é um grande causador de esperanças, expectativas e reações que fogem da realidade atual, sendo agravada com o fato de o cirurgião-dentista ser visto como um verdadeiro agressor. Esta impressão, entretanto, não é atual, perdurando desde o período pré-científico da história da odontologia até o início do século XX, com os dentistas barbeiros. Esta fase, portanto, chegou a alcançar determinados idosos, que foram transmitindo de geração a geração suas expectativas em relação aos dentistas. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo entender o terror que a sociedade manifesta em relação aos atendimentos odontológicos, tendo como base a análise dos dois períodos extremos da idade humana: crianças e idosos. **Método:** Relato de Experiência. Estudo de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como público alvo crianças de 04 a 07 anos de idade, estudantes da Escola Estadual Santuário do Perpétuo Socorro, no mês de Outubro de 2015 e idosos de 60 a 98 anos de idade assistidos pelo grupo da terceira idade do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social Nova Esperança), no mês de Novembro de 2015, ambos localizados em Macapá/AP. **RESULTADOS:** Ao analisar o comportamento das crianças em relação ao atendimento odontológico, notou-se que elas são perpetuadoras das expectativas dos pais, relatando que dentistas são agressores, que têm medo do barulho produzido pelo motor e que dentistas são maus. Os idosos, por sua vez, relatam em sua maioria, que traumatizaram durante a infância, quando moravam em regiões sem atendimento odontológico e precisavam se encaminhar até “curadores”, que extraíam seus dentes sem nenhuma segurança. Este trauma, por sua vez, agravou quando já tiveram acesso ao verdadeiro atendimento, em decorrência ao barulho produzido pelo motor, assim como pelos aparatos de segurança que os cirurgiões-dentistas utilizam. **Conclusão:** No término da pesquisa, o que se pôde notar é que as crianças são perpetuadoras dos anseios, expectativas e medos dos pais, uma vez que muitos ainda não tiveram contato com os profissionais da odontologia e estão em fase de construção de sentimentos e, portanto, são incapazes de construir suas expectativas apenas com experiências já vividas. Quanto aos idosos, em sua maioria relataram ter tido traumas enquanto crianças em decorrência a atendimentos impróprios, agravados sempre que necessitavam de atendimento devido aos barulhos produzidos pelo motor, da falta de humanização de alguns profissionais, da semelhança das canetas e brocas com a furadeira utilizada em obras e construções e em decorrência a vestimenta utilizada pelos cirurgiões-dentistas, que, segundo eles, dá a impressão de estarem em verdadeiros filmes de terror.

Palavras-chave: odontofobia; crianças; idosos;

AVALIAÇÃO EM MEV DO INTERCAMBIAMENTO DE UCLAS EM DIFERENTES IMPLANTES

Zandra Meire de Melo Coelho^{*1}, Carlos Nelson Elias², James Carlos Nery³, Christian Rado Jarry⁴, George Furtado Guimarães⁵

Mestranda em Implantodontia SLMandic Brasília-DF¹

Prof. Coordenador da Divisão de Biomateriais do IME-RJ²

Doutor em Implantodontia SLMandic Campinas-SP³

Doutorando em Implantodontia SLMandic Campinas-SP⁴

Prof. Coordenador do Mestrado em Implantodontia SLMandic Brasília-DF⁵

E-mail: zandrmeire@yahoo.com.br

A adaptação passiva entre prótese e implante é considerada um requisito básico para o sucesso do tratamento protético com implantes odontológicos. O intercambiamento de componentes protéticos tem se tornado uma prática clínica rotineira na Implantodontia. Isso tem sido considerado como um fator que pode comprometer a adaptação na interface implante/prótese (I/P). Este trabalho teve a finalidade de avaliar e quantificar a adaptação dos abutments UCLA (Universable Castable Long Abutment) de titânio e plástico calcinável fundido de um sistema compatível intercambiado com implantes de três sistemas nacionais, com aplicação de torque controlado. Foram utilizados 60 conjuntos de amostras feitas com implantes de hexágono externo de três marcas comerciais, com seus respectivos componentes protéticos (UCLA de titânio e calcinado); e intercambiados com os mesmos componentes protéticos do sistema compatível. As dimensões dos implantes foram de 3.75mm de diâmetro (plataforma 4.1) por 11mm de comprimento, e dos componentes protéticos 1mm de cinta e diâmetro de assentamento de 4.1. As UCLAs calcináveis foram fundidas em um único laboratório pelo mesmo profissional de forma protocolar e padronizada. As amostras foram avaliadas em MEV a cada grupo de 12, na seguinte ordem: Implantes e suas respectivas UCLAs calcinadas sem polimento; implantes com UCLAs calcinadas compatíveis sem polimento; implantes com UCLAs de titânio compatível; Implantes com as respectivas UCLAs calcinadas com polimento; Implantes com UCLAs calcinadas compatíveis com polimento. Todas as amostras foram parafusadas com 32 Ncm utilizando-se torquímetro calibrado. Foi realizada a leitura do desajuste vertical/horizontal na interface implante/pilar de todas as amostras. Análises com Espectrofotômetro foram realizadas em uma amostra selecionada de UCLA calcinada compatível com e sem polimento e nas demais UCLAs apenas sem polimento. Com os valores obtidos foram aplicados os testes estatísticos Shapiro-Wilk, Levene, Scheirer-Ray-Here e Tukey ($p < 0,05$), para a comparação dos resultados, ao nível de significância de 5%. Para o desajuste vertical e horizontal observados em MEV não existiu interação significativa entre a marca dos implantes e o tipo de UCLA, associado ou não ao polimento. Para o desajuste vertical não houve diferença significativa entre os implantes com seus respectivos UCLAs calcinados e os implantes intercambiados com UCLAs calcinadas compatíveis, tanto com ou sem polimento. Quanto ao desajuste horizontal houve diferença estatística somente entre os implantes com seus respectivos UCLAs e os implantes intercambiados com UCLAs calcinadas compatíveis, sem polimento, com valores menores para a segunda situação. O polimento das UCLAs não apresentou uniformidade nos resultados.

Palavras-chave: Abutments. UCLA. Interface protética.

CONHECIMENTO E ATITUDES DE CIRURGIÕES DENTISTAS FRENTE À HEPATITE B

Jessica Katarine de Abreu Silva^{1*}, Lisanca Queiroz Cavalcante Carvalho², Sérgio Lobão Veras Barros³,
Ricardo Costa Lima⁴, Simone Sousa Lobão Veras Barros⁵

Aluna do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI¹

Aluna do curso de Odontologia da Universidade Federal do Piauí – UFPI²

Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI³

Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI⁴

Professora do Curso de Odontologia e do Programa de Pós-Graduação em Odontologia
da Universidade Federal do Piauí – UFPI⁵

E-mail: jessicakatarine1992@gmail.com

Em Odontologia, ocorrência de respingos e uso de instrumentos perfurocortantes em campo restrito de visualização facilitam o contágio de vírus potencialmente letais, como o da Hepatite B (VHB). A estabilidade do vírus no meio ambiente e a possibilidade de que quantidades minúsculas de sangue ou secreções contendo esse agente sejam capazes de transmitir a infecção justificam as hipóteses, fundamentadas em evidências clínicas, de que o VHB pode ser transmitido por inalação de gotículas, aerossóis contaminados ou pelo transporte manual para a boca de partículas contaminadas presentes na superfície de balcões, justificando a importância da prevenção. Além disso, a íntima posição dentista/paciente somado ao uso de equipamentos, em sua maioria bordos cortantes e a proximidade em que ficam com relação ao paciente também podem contribuir para a ocorrência de acidentes. O objetivo deste trabalho foi avaliar o conhecimento e atitudes de Cirurgiões Dentistas do Sistema Único de Saúde do município de Teresina com relação à prevenção da Hepatite B. Trata-se de uma pesquisa transcritiva, quantitativa com delineamento transversal desenvolvida por meio de aplicação de questionário, a cirurgiões dentistas da Fundação Municipal de Saúde, previamente testado, composto de questões fechadas e abordando os seguintes temas: conhecimento sobre a hepatite B e seus modos de transmissão, exposição ocupacional, uso de equipamentos de proteção e vacinação contra hepatite B. Teve início após ser aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPI, sob o parecer de número: 42019014.0.0000.5214. O estudo foi realizado seguindo as normas que regulamentam a pesquisa em seres humanos dispostas na resolução no 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Dos 121 Cirurgiões Dentistas entrevistados, quando perguntados sobre quais medidas de proteção utilizavam na clínica, 121(100%) afirmaram usar luva e máscara, 117(96,69%) faziam uso de gorro, 120(99,17%) utilizam jaleco, 104(85,95%) já eram vacinados e 51(42,15%) relataram fazer uso de outros métodos para proteção durante o atendimento. A maior parte dos entrevistados (96,69%), já passou pelo esquema vacinal da Hepatite B, e conhece o teste anti-HBs (82,64%), entretanto apenas (49,59%) já fizeram o teste para saber se estão imunizados ou não. Os que não fizeram o teste deram como justificativa outros motivos (46,43%), seguidos de esquecimento (26,79%) e não conheço esse teste (17,86%). Entre os profissionais que foram vacinados, 221 (75%) tomaram as três doses. A principal razão alegada para a não vacinação ou vacinação incompleta foi a necessidade de maiores informações (37%). Ao final desta pesquisa, conclui-se que há, de uma maneira geral, um bom conhecimento sobre meios de prevenção do VHB entre os cirurgiões-dentistas. Quanto aos meios de transmissão, percebe-se confundimento com aqueles relacionados com outros tipos de Hepatite. Houve, ainda, relato, quase unânime de vacinação, mas apenas metade dos entrevistados relatou ter feito o teste Anti-HBs. Todas são informações importantes, já que houve alta incidência de acidentes perfurocortantes.

Palavras-chave: hepatite b, cirurgiões dentistas, prevenção.

A OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA E SUAS APLICAÇÕES NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucas da Silva Barreto¹, Carlos Vinícius Ayres Moreira¹, Edval Tenório Junior¹,
Larissa Oliveira Ramos Silva², Marcelo Oldack Silva dos Santos²

Residente em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Obras Sociais Irmã Dulce, Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA^{1,2}
Graduando em Odontologia, UFBA, Salvador/BA^{3,4}
E-mail: dr.lsbodonto@gmail.com

Introdução: A Oxigenoterapia Hiperbárica (OHB) é uma modalidade terapêutica que consiste na administração de oxigênio a 100% no interior de câmaras hiperbáricas, onde a pressão local ultrapassa a pressão atmosférica. Esse aumento de pressão eleva os níveis de O₂ dissolvidos no plasma, favorecendo o aumento da síntese de colágeno, a angiogênese e a formação de tecido de granulação, contribuindo para um melhor reparo tecidual. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre os mecanismos e efeitos da terapia hiperbárica, abordando seus benefícios e aplicações na odontologia. **Metodologia:** Foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Pubmed artigos dos últimos quinze anos, sendo incluídos no estudo trabalhos que abordassem o mecanismo de ação, benefícios, indicações, contra-indicações e o protocolo de uso da OHB. **Revisão de literatura:** Na odontologia, sobretudo na área da Cirurgia Bucomaxilofacial, a OHB está indicada para o tratamento de infecções anaeróbicas que não respondem à terapêutica convencional, para prevenção e tratamento de osteorradionecrose, e ainda para favorecer o prognóstico de reconstruções com enxertos ósseos e de reabilitações com implantes ósseo-integráveis. A OHB está contra-indicada em pacientes com história de pneumotórax não tratado, pacientes portadores de patologias malignas, doença pulmonar obstrutiva crônica, e deve ser evitada em mulheres grávidas. O protocolo de uso do oxigênio hiperbárico é, em geral, 15 a 40 sessões de 30 minutos a 02 horas cada. Se houver procedimento cirúrgico no tratamento do paciente, as sessões deverão ser divididas entre o pré e o pós-operatório. **Conclusão:** A OHB tem sido considerada um recurso terapêutico de grande importância por proporcionar melhores resultados na cicatrização de lesões isquêmicas, na prevenção de osteorradionecrose e na ósseo-integração de implantes.

Palavras-chave: oxigênio hiperbárico, odontologia, complicações pós-operatórias.

CONTEXTO FAMILIAR E SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS DE 0-12 ANOS

Camilla Palmeira Esteves^{1*}, Tatiana Frederico de Almeida²
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública^{1,2}
E-mail: mila_palmeira@hotmail.com

Introdução: O cuidado com a saúde geral e bucal de crianças sofre influência tanto dos aspectos psicossociais como socioeconômicos do contexto familiar. A literatura atual demonstra que a cárie dentária, oclusopatias e hábitos bucais deletérios de sucção associam-se a estes fatores. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura nacional acerca da relação entre contexto familiar e a saúde bucal de crianças de 0-12 anos, sendo selecionados estudos empíricos nacionais de caráter epidemiológico publicados de 2004 a 2014. **Metodologia:** Estes estudos foram rastreados nas bases de dados Scielo, BBO e Lilacs, usando os seguintes descritores de saúde: saúde bucal, criança, família, psicologia, fatores socioeconômicos e os respectivos descritores em inglês: oral health, child, family, psychology e socioeconomic factors. Os estudos foram analisados quanto a metodologia empregada, objetivos, fatores familiares e resultados encontrados. **Resultados:** Dezoito estudos de caráter epidemiológico foram encontrados. Quatorze utilizaram o desenho de corte transversal, dois estudos de coorte e um caso-controle e estudo ecológico, apontando na direção de associações positivas entre fatores socioeconômicos e psicossociais da família e alterações na saúde bucal de crianças, especialmente a cárie na dentição decídua. **Conclusões:** O contexto familiar influencia a saúde bucal infantil, outros agravos bucais precisam ser melhor investigados.

Palavras-chave: saúde bucal, família, fatores socioeconômicos.

AVULSÃO DENTÁRIA ACIDENTAL DURANTE EXODONTIA DE DECÍDUO: RELATO DE CASO

Raquel Couto Galindo¹, Roberta Mascena Amorim Pires², Leonardo Cavalcanti Bezerra dos Santos³,
Cíntia Tornisiello Katz⁴, Luciana de Barros Correia Fontes⁵

Universidade Federal de Pernambuco^{1,2,3,4,5}

E-mail: raquel.cgalindo@gmail.com

A avulsão dos dentes permanentes representa uma das mais sérias lesões traumáticas, quando o dente é deslocado completamente para fora do seu alvéolo. O objetivo deste trabalho foi descrever a gestão de emergência e controle de pré-molar avulsionado, com rizogênese incompleta. Tratou-se do caso de criança com 9 anos e seis meses de idade, do sexo feminino, paciente da Clínica Integral Infantil, do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco. A paciente teve o tratamento clínico concluído e iniciou o uso de aparelhos com recursos da Ortodontia e da Ortopedia Funcional dos Maxilares, para tratar uma condição de mordida cruzada bilateral associada à Classe II, primeira divisão. Nesta fase do planejamento, existiu a indicação de exodontia de primeiro molar decíduo superior, pelo estágio de rizogênese do primeiro pré-molar sucessor e o irromper clínico do segundo pré-molar, no mesmo hemiarco. Analisando-se a radiografia periapical, apesar da possibilidade de anquilose, não se constatava imagem sugestiva para tal. Após tentativas com a alavanca, optou-se pelo fórceps infantil. No momento em que se iniciaram os movimentos houve a avulsão do segundo pré-molar. Procurou-se estabelecer uma gestão de procedimentos que abrangeram a remoção do dente decíduo contenção, recomendações e controle no sentido da preservação do pré-molar avulsionado, adotando o reimplante como conduta. Apresentam-se as condições obtidas em controle de oito meses após o acidente, que remetem à importância das ações imediatas e da participação não somente da paciente, como de toda a sua família, para o alcance de um bom prognóstico.

Palavras-chave: avulsão dentária, dente pré-molar, planejamento de assistência ao paciente.

O BULLYING NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Couto Galindo^{*1}, Djalma Saturno Barboza Júnior², Niedje Siqueira de Lima³,
Sara Grinfeld⁴, Luciana de Barros Correia Fontes⁵
Universidade Federal de Pernambuco^{1,2,3,4,5}
E-mail: raquel.cgalindo@gmail.com

Bullying representa uma forma de violência que abrange todas as atitudes agressivas, intencionais e repetitivas adotadas por uma pessoa ou grupo contra um ou mais indivíduos. Esta causa dor, angústia e sofrimento, em uma relação desigual de poder, com impacto direto na qualidade de vida da vítima. Muitos estudos têm direcionado a abordagem do tema para crianças e adolescentes no ambiente escolar; mas lacunas de informação existem quanto à formação superior. O objetivo deste trabalho foi investigar, através de uma revisão integrativa da literatura, a ocorrência dessa prática no âmbito universitário, principalmente direcionada à graduação em Odontologia. Adotaram-se os descritores em saúde bullying, odontologia e ensino superior, com pesquisas na Biblioteca Cochrane e nas bases de dados Cochrane, Medline e Lilacs. Foram levantados os estudos sobre o tema no contexto do ensino superior e de forma mais específica na Odontologia; considerando-se o descritor bullying isoladamente e associado aos demais. Para um universo de 3.920 estudos, a amostra incorporou 23 trabalhos publicados, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão fixados previamente. Arrogância e a intimidação por parte de professores e a falta da compreensão de limites por parte dos alunos representaram variáveis relacionadas ao bullying, assim como relatos do uso de medicamentos no combate ao estresse, à ansiedade e à depressão. Uma experiência negativa durante a graduação poderia ter impacto negativo sobre a capacitação profissional. E apesar de algumas evidências sobre essa prática nos cursos de Odontologia, o assunto necessita ser melhor contextualizado, com estratégias de prevenção e combate.

Palavras-chave: bullying, odontologia, ensino superior.

LASERTERAPIA NA PARALISIA FACIAL DE BELL

Reinan de Oliveira Melo Filho^{1*}, Daniele Coelho Dourado², Alberto Valença Neto³

Discente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências¹

Docente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências e Doutora em Laser²

Docente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências³

E-mail: reinan-melo@hotmail.com

A Paralisia Facial de Bell consiste no acometimento unilateral do sétimo nervo craniano, de início agudo e tem relação direta com o herpes vírus. Está caracterizada pela perda dos movimentos da musculatura de expressão na hemiface acometida, o que muitas vezes leva o paciente a imaginar que sofreu um derrame, podendo ainda cursar com disgeusia. Normalmente tem remissão espontânea, mas pode durar longos períodos, o que afeta a vida social do paciente. A laserterapia de baixa intensidade (LBI) é uma prática integrativa que atua modulando o processo de cicatrização, analgesia redução de edema, inflamação, e reparo de células nervosas. O laser indicado para o tratamento da paralisia facial de Bell é o infravermelho, ele aumenta o metabolismo e diminui a tensão local. Também é indicado o uso de vitamina B12, fisioterapia e uso de solução oftálmica estéril lubrificante. O tratamento medicamentoso inclui o uso de corticosteróide e antiviral. Hipertensão arterial, gravidez, puerpério, infecção pelo vírus herpes tipo I, e o diabetes mellitus podem estar associados. O tratamento com LBI não é invasivo, local, indolor e o número de sessões deve se estender até a remissão dos sintomas. A LBI provoca uma série de efeitos biológicos ao interagir com os tecidos, como aumento da capacidade de reparos de estruturas nervosas. Segundo literatura revisada, o uso de LBI promove melhora significativa em pacientes que apresentam Paralisia de Bell, diminuindo sensivelmente o curso da doença.

Palavras-chave: laserterapia; paralisia facial de Bell.

BIOENGENHARIA TECIDUAL NA ODONTOLOGIA

**Yhago Klismã Oliveira Melo^{1*}, João Paulo Pereira Boiba², Erica dos Santos Saraiva³,
Kariny Luz Oliveira de Souza⁴, Eliana Campêlo Lago⁵**

Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRY - Discente de Odontologia– Teresina- PI¹

Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRY - Discente de Odontologia– Teresina- PI²

Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRY - Discente de Odontologia– Teresina- PI³

Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRY - Discente de Odontologia–Teresina- PI⁴

Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Professora da Graduação em Odontologia da Faculdade Integral Diferencial - FACID- Teresina-PI, Brasil⁵

E-mail: anaileogal@gmail.com

A bioengenharia tecidual envolve a utilização de células mesenquimais e polpa dental como fontes de células-tronco com capacidade de diferenciação em osteoblastos, fibroblastos e cementoblastos, por meio de sinais que direcionam as etapas do desenvolvimento e da regeneração tecidual. Um dos grandes desafios da bioengenharia tecidual é desvendar esses sinais e etapas com o objetivo de compreender como ocorre o processo de sinalizações necessárias à reprodução do tecido. Este estudo tem como objetivo abordar as pesquisas mais recentes utilizando as células-tronco adultas na Odontologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em bancos de dados Scielo, Lilacs, Cochane e Bireme de artigos publicados na íntegra em português sobre o tema, utilizando os seguintes descritores: Células-tronco; Odontologia; Bioengenharia Tecidual, no recorte temporal de 2000 a 2016. Na odontologia o potencial da engenharia tecidual no reparo e regeneração de estruturas dentais tomou grandes proporções a partir da recuperação de células-tronco mesenquimais da polpa dentária. Estudos mostram que essas células são capazes de originar um tecido semelhante ao complexo dentino-pulpar, composto de matriz mineralizada e túbulos delimitados por células semelhantes à odontoblastos. Desta forma, há uma possibilidade teórica da “terceira dentição” a partir de estruturas tridimensionais que serviriam de arcabouço para a proliferação celular, podendo ser biológicos ou sintéticos (scaffolds), biodegradáveis ou permanentes. Pesquisas na área de Odontologia revelam a capacidade das células-tronco na geração de dentes e de outros tecidos bucais, bem como em células de tecido ósseo. Algumas pesquisas já sinalizaram a possibilidade de replicação laboratorial de esmalte, dentina e polpa. Foram descobertas cinco populações distintas a partir de tecidos dentários: as células-tronco da polpa dentária (DPSC, Dental pulp stem cells); células-tronco de dentes decíduos esfoliados (SHED, Stem cells from human esfoliated deciduous teeth); células-tronco do ligamento periodontal (PDLSC, Periodontal ligament stem cells); células progenitoras do fóliculo dentário (DFPC, Dental follicle progenitor cells) e células-tronco da papila apical (SCAP, Stem cells from the apical papilla). A engenharia tecidual apresenta-se como uma grande possibilidade de substituição de células e ou tecido e órgãos lesados e na Odontologia, suas aplicabilidades, embora ainda não façam parte do arsenal terapêutico cotidiano, tem um futuro promissor nas diversas especialidades, o que mudará de forma significativa, os rumos da Odontologia.

Palavras-Chave: Células-tronco; Odontologia; Bioengenharia Tecidual.

REABILITAÇÃO COM PRÓTESE CUSTOMIZADA DA ATM EM CASO DE AMELOBLASTOMA SÓLIDO

**Bruna Silva dos Santos^{*1}; Rômulo Oliveira de Holanda Valente, CD, Ms, DDS²;
Anne Karoline de Holanda Cavalcanti Pereira³**

Graduanda da Faculdade Integrada de Pernambuco - FACIPE¹

Cirurgia Bucomaxilofacial - do Hospital de Câncer de Pernambuco / Hospital Getúlio Vargas²

Graduada pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE³

E-mail: bruna18_silva@hotmail.com

A técnica de prototipagem consiste na confecção de modelos anatômicos que reproduzem a anatomia sólida do paciente através de tomografias computadorizadas, cuja finalidade é auxiliar o planejamento cirúrgico e confecção da prótese reabilitadora. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de ameloblastoma sólido assim como seu tratamento cirúrgico e instalação da prótese customizada em titânio da ATM. Paciente E.S.S, do gênero feminino, 55 anos, compareceu ao ambulatório de Odontologia do Hospital de Câncer de Pernambuco, devido ao aumento volumétrico sintomático do lado esquerdo da face. Após tomografia e biópsia, apresentou diagnóstico de ameloblastoma sólido em ramo mandibular esquerdo com fenestrações de corticais, envolvendo todo o ramo mandibular. Considerando que o tratamento do ameloblastoma sólido pressupõe uma margem de segurança, foi indicada a ressecção do ramo e corpo mandibular esquerdo com desarticulação temporomandibular, onde no mesmo ato operatório foi instalada prótese customizada em titânio da ATM esquerda com extensão mandibular para preenchimento do segmento ressecado. O componente de fossa mandibular foi confeccionado em polietileno teflonado fixado ao arco zigomático, enquanto o componente mandibular da prótese foi fixado na região sinfisária ipsilateral e contralateral. O uso da prototipagem tem se demonstrado uma excelente ferramenta no incremento da qualidade e fidedignidade nas reconstruções maxilomandibulares em casos de perdas ósseas extensas.

Palavras-chave: (ameloblastoma; prótese customizada da atm; protipagem)

DIABETES MELLITUS E SEU IMPACTO NA ODONTOLOGIA

**Bárbara Lessa Fon¹, Jéssica Alves Duarte¹, Marcílio Otávio Brandão Peixoto²,
Janaina Andrade Lima Salmos-Brito³, Ricardo Viana Bessa-Nogueira³**
Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL¹
Professor do Curso de Odontologia do Centro Universitário Cesmac, Maceió/AL²
Professor da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL³
E-mail: barbaralessafon@yahoo.com.br

Diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico associado à deficiência relativa ou absoluta de insulina e é classificado em dois tipos principais: tipo 1, associado à absoluta deficiência pancreática de insulina (de natureza autoimune ou idiopática) e tipo 2, deficiência parcial de insulina, de caráter predominantemente secretório, com ou sem resistência insulínica, que afeta principalmente indivíduos obesos. Atualmente o DM mostra-se como uma epidemia mundial, traduzindo-se em uma das principais causas de morbidade e mortalidade na população em geral. Pacientes com quadro de DM descompensado além de apresentarem manifestações sistêmicas podem apresentar manifestações bucais que embora não específicas têm sua incidência ou sua progressão favorecida pelo descontrole glicêmico. Muitas vezes o problema dentário é a causa de descompensação do DM e que o seu tratamento pode ser a única maneira de restaurar o controle metabólico. Em linhas gerais, mesmo na ausência de sinais e infecção, preconiza-se profilaxia antimicrobiana nos procedimentos que geram bacteremia. Outro aspecto importante na conduta odontológica é a escolha do vasoconstrictor em pacientes com DM, sugere-se que não se deve empregar anestésicos locais com adrenalina, devido ao fato que ela provoca quebra de glicogênio em glicose, podendo ocasionar hiperglicemia. Dessa forma, esse trabalho objetiva abordar o tema de maneira a propor uma sequência clínica reproduzível na prática diária do cirurgião-dentista.

Palavras-Chaves: diabetes mellitus; odontologia; manifestações bucais.

EFEITO DA CLOREXIDINA NA ADESÃO DO CIV: TESTE DE CISALHAMENTO

Adylla Bianca Coelho Fortes^{*1}, Danyella de Jesus Ramos Santos²,
Elizabeth Lima Costa³, José Ferreira Costa⁴

Alunas do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA^{1,2}
Docentes do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA^{3,4}
E-mail: bia.adila@hotmail.com

Introdução: apesar das propriedades antimicrobianas do cimento de ionômero de vidro, a presença de microrganismos é viável após o preparo cavitário, abaixo de restaurações. Assim, pode ser válido o uso de substâncias antimicrobianas na limpeza da cavidade. **Objetivo:** Foi investigada através de testes de cisalhamento, a interferência da clorexidina gel a 2%, na adesão do cimento de ionômero de vidro. **Material e Métodos:** foram utilizados 45 dentes bovinos, confeccionados blocos de 10x10 mm, incluídos num tubo de PVC com resina acrílica autopolimerizável e lixados até obter uma superfície plana em dentina. Depois, divididos aleatoriamente em 3 grupos (n=15): I - Controle: a superfície foi limpa com spray (água/ar), seca e restaurada com ionômero de vidro Vitro Molar ART® (DFL); II - a superfície lavada com spray (água/ar), seca, seguida de aplicação de clorexidina gel à 2%, deixada em repouso por 2 minutos, limpa com “bola” de algodão e restaurada; III - foi feita lavagem, aplicação de clorexidina gel à 2%, deixada em repouso por 2 minutos, seguida de limpeza com spray (água/ar), seca e restaurada. Os corpos de prova foram submetidos ao teste de cisalhamento pela máquina “TIRATest 2420”. A análise dos dados foi realizada pelo programa “TIRATest System”, com valor de carga expresso em Newton e valores finais de resistência em MegaPascal. Em seguida, os resultados foram avaliados pelo teste não paramétrico Kruskal-Wallis ($p < 0,05$). **Resultados:** com as análises gráficas, verificamos que as tensões de cisalhamento e o tratamento com “p” valor = $0,049 < 0,05$. Mostra diferença significativa entre as tensões em função do tratamento aplicado. **Conclusão:** a aplicação da clorexidina por 2 minutos e lavagem posterior comportou-se semelhante ao grupo controle; A presença da clorexidina residual sob ionômero de vidro interferiu negativamente de forma significativa na resistência ao cisalhamento do material.

Palavras-chave: civ, restauração, cisalhamento

PRÉ NATAL ODONTOLÓGICO: O QUE AS GESTANTES DEVEM SABER?

**Bárbara Passarelli Cardoso Meneses^{1*}, Ana Beatriz Guimarães de Carvalho²,
Laryssa Oliveira de Souza³, Paloma Maria Andrade Araújo⁴, Eliana Campêlo Lago⁵**
Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRV - Discente de Odontologia- Teresina- PI¹
Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRV - Discente de Odontologia- Teresina- PI²
Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRV - Discente de Odontologia- Teresina- PI³
Faculdade Integral Diferencial-FACID DEVRV - Discente de Odontologia- Teresina- PI⁴

Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Professora da Graduação em Odontologia da Faculdade Integral Diferencial - FACID- Teresina-PI, Brasil⁵
E-mail: anaileogal@gmail.com

O conhecimento das principais alterações sistêmicas relacionadas à gestação possibilitam ao cirurgião dentista diferenciar as alterações fisiológicas daquelas consideradas patológicas e prestar atendimento odontológico, conhecendo as limitações de cada paciente, assim como as principais características de cada trimestre. É fato que a saúde começa pela boca; e por saber que a gravidez provoca uma série de alterações no organismo da mulher, inclusive na cavidade bucal, é que se justifica a importância do acompanhamento do cirurgião-dentista durante a gestação. Este estudo tem como objetivo geral apresentar orientações relacionadas à saúde bucal da gestante e do bebê durante o ciclo gestacional enfatizando os cuidados necessários e desmitificando mitos. Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em banco de dados SCIELO, PUBMED, LILACS e GOOGLE ACADÊMICO sobre o tema em questão utilizando os seguintes descritores: Gestante, Odontologia, Pre- natal no recorte temporal de 2000 a 2016, tendo como critérios de inclusão artigos que abordassem gestantes e cuidados odontológicos no pré-natal. O pré-natal odontológico traz como principal objetivo cuidar e educar a gestante para ter um bebê saudável, incluindo ações como a de desmitificar crenças e preocupações sobre a gravidez e o tratamento dentário, conscientizar sobre os principais problemas bucais, orientar sobre a importância do controle de placa, uso do flúor, amamentação, cuidados com o futuro bebê, bem como a importância da alimentação equilibrada, uma vez que os dentes necessitam de minerais e começam a se formar a partir da 6^a semana de gravidez. As alterações bucais durante a gravidez são oriundas, entre outros fatores, da hipersecreção das glândulas salivares, maior vascularização do periodonto, aumento no consumo de alimentos, tendência à êmese e o descaso ou mesmo dificuldade com a higienização bucal. As atividades de educação em saúde podem ser vistas como um mecanismo de interação entre o saber científico e o saber popular. Assim, possibilita, a médio e longo prazo, que o indivíduo exerça maior prevenção e controle de doenças que possam vir a instalar-se e que a coletividade seja um agente organizado de intervenção sobre os determinantes imediatos ou estruturais do processo saúde - doença. Conclui-se que o conhecimento por parte do cirurgião dentista sobre as principais características de cada trimestre gestacional e sobre as recomendações e cuidados a serem tomados durante o atendimento são fundamentais para um tratamento seguro para gestante.

Palavras-chaves: Gestante, Odontologia, Pre- natal

FATORES RELACIONADOS AO ESTRESSE ENTRE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA – REVISÃO LITERÁRIA

Camila Gabriela de Oliveira Victor^{1*}, Michele Nascimento², Paula Valença²,
Fernanda Soares², Viviane Colares^{1,2}

Universidade Federal de Pernambuco¹ e Universidade de Pernambuco²
E-mail: camila.victor01@hotmail.com

O estresse é um componente cada vez mais frequente na rotina social. Embora o estresse produza respostas biológicas e psicológicas, que permitam ao organismo se adaptar e sobreviver em diferentes situações, pode ter efeitos prejudiciais quando se torna crônico. Identificado em ambientes diversos, na esfera universitária o estresse pode ser relacionado a mudanças negativas no estilo de vida, principalmente em períodos de avaliação. Um exemplo é a mudança para uma alimentação não adequada, que pode acarretar em doenças associadas a falta ou excesso de algum componente na dieta ou ainda a ingestão de substâncias tranquilizantes e/ou psicoativas. O objetivo do presente estudo foi identificar os fatores relacionados ao estresse entre estudantes de odontologia e analisar se existem variações considerando os países investigados. Para a pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa. As bases de dados eletrônicas escolhidas foram: Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (Lilacs), Medical Literature Analysis and Retrieval System on Line (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores selecionados foram: stress psicológico, estudantes de odontologia e revisão integrativa. Foram incluídos artigos científicos nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2005 e 2014. Foram excluídos estudos que: abordassem exclusivamente o diagnóstico de estresse, não citassem os fatores relacionados ao estresse na população, não apresentassem correlação temática, e estudos realizados exclusivamente com estudantes de pós-graduação. Segundo os artigos pesquisados, há um consenso sobre alguns momentos do curso onde o estresse acadêmico parece se fazer mais presente, dentre eles, a transição do estudante para a etapa de atendimento clínico, pois a insegurança no desempenho correspondente pode ser um fator de risco para maior percepção do estresse. Alguns estudos enfatizam que determinadas modificações curriculares podem contribuir para a redução dos níveis de estresse, como por exemplo: (1) inserção de contato gradual com os pacientes reduzindo os níveis de ansiedade e insegurança na fase clínica; (2) redistribuição do quantitativo de avaliações e exames especificamente nas fases finais do curso e (3) incorporação de novos métodos de avaliação baseados na problematização e auto avaliação, que objetiva analisar a tomada de decisão do aluno e não apenas avaliar a capacidade de retenção de conteúdo. A maioria das publicações incluídas evidenciou que a presença de estresse foi mais frequente nos anos iniciais e finais do curso. Este achado pode ter sido mais prevalente nestes anos possivelmente porque, de maneira geral, os estudos sobre estresse acadêmico tendem a ser realizados em tais momentos, havendo, portanto, lacunas sobre a presença de tal evento e conseqüentemente dos fatores associados em fases intermediárias do curso. Diante dos resultados, observa-se que esta revisão contribuiu positivamente na análise de aspectos relacionados à qualidade de vida no ambiente acadêmico. A compreensão de fatores que podem interferir no bem-estar dos estudantes representa uma base de informações para questionamentos futuros, com o objetivo de reduzir a ocorrência do fenômeno. Através da revisão pôde-se observar que dentre os fatores relacionados ao estresse, a maioria das pesquisas (57,9%) referem os processos avaliativos e a sobrecarga acadêmica como as variáveis mais citadas pelos estudantes como importantes fontes geradoras.

Palavras-chave: estresse psicológico; estudantes de odontologia; revisão integrativa

USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM SAÚDE BUCAL

**Beatriz Holanda Sales^{1*}, Emanuel Martins Chaves Maia², Juliana Mara Oliveira Santos³,
Kariny Oliveira Silva⁴, Regina Gláucia Lucena Aguiar Ferreira⁵**

Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará^{1,2,3,4}

Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará⁵

E-mail: biazzy@hotmail.com

O uso de plantas medicinais para tratamento e prevenção das afecções da boca é de conhecimento popular e vem se tornando uma prática comum, razão pela qual as pesquisas sobre essa temática estarem mais frequentes, dada a necessidade de opções terapêuticas de menor toxicidade e baixo custo. O presente estudo, de natureza descritiva e quantitativa, tem como objetivo analisar o uso de plantas medicinais como recurso terapêutico na cavidade oral. A amostra foi composta de 183 pacientes, maiores de 18 anos, que procuraram atendimento nas clínicas do curso de Odontologia da Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará no período de março de 2015 a fevereiro de 2016. Utilizou-se questionário semiestruturado para coletar as informações, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará. Observou-se que 60% dos pacientes utilizaram plantas medicinais como recurso terapêutico para problemas diversos, sendo que 31% utilizaram-nas para problemas na boca. O gengibre (29%), a aroeira (26%) e a romã (24%) foram as mais utilizadas. Entre os pacientes, 31% utilizaram plantas medicinais para inflamações na boca, 29% para aftas e feridas e 27% para combater o mau hálito. Aproximadamente 53% dos pacientes relataram que a forma de uso foi mascando a casca das plantas. 50% dos pacientes disseram que ficaram curados com o uso da planta, e em 97% deles, a indicação partiu de parentes, vizinhos ou amigos. Apenas 4% relataram algum efeito indesejável. Embora a literatura aponte para o efeito antibacteriano, anti-inflamatório e cicatrizante de alguns produtos naturais sobre a cavidade oral, médicos e cirurgiões-dentistas não têm o hábito de prescrevê-los, sendo importante que esses profissionais tenham um melhor conhecimento sobre esse tipo de terapia para que possam indicar de maneira adequada para suprir as necessidades da população, já que no presente estudo pôde-se observar que boa parte dos usuários utilizou plantas medicinais por automedicação.

APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO EM DISCENTES DE ODONTOLOGIA DA UEPB

Roniery de Oliveira Costa^{*1}, Mariana Bezerra de Moura Leite², Raissa de Oliveira Costa², Ivna Rafaela Ribeiro dos Santos Costa³, Maria Helena Chaves de Vasconcelos Catão¹

Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil¹

Graduação em Odontologia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB, Brasil²

Programa de Pós-Graduação em Recursos Naturais da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, PB, Brasil³

E-mail: ronierycosta07@gmail.com

A síndrome da apneia obstrutiva do sono é considerada um transtorno respiratório com capacidade de fragmentar a arquitetura do sono, devido aos recorrentes microdespertares noturnos e às pausas respiratórias que poderão acarretar alterações funcionais, neurocognitivas e psicossociais. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar sinais da síndrome da apneia obstrutiva do sono entre os discentes dos campi I e VIII do curso de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). A presente pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa da UEPB, em 20 de junho de 2016 com número CAAE: 57941416.7.0000.5187. Trata-se de um estudo transversal que utilizou uma amostra de 270 estudantes de odontologia dos campi I e VIII da Universidade Estadual da Paraíba, considerando o nível de significância de 95% e erro tolerável de amostragem de 2%. Os alunos participantes da pesquisa foram submetidos a um questionário para avaliar condições subjetivas relacionadas à síndrome da apneia obstrutiva do sono e possíveis distúrbios do sono, através da Escala de Sonolência de Epworth, que é um questionário validado no Brasil e em diversos países. As variáveis estudadas foram os resultados da Escala de Sonolência de Epworth, sexo, idade, período e campus dos participantes da pesquisa. Para análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS Statistical Package for the Social Sciences versão 20.0 e o teste de Shapiro-Wilk para avaliar a normalidade dos dados da pesquisa, no qual após a análise, apresentaram-se dados não paramétricos, sendo utilizado o teste de Kruskal Wallis. Observou-se que 68,51% dos alunos de odontologia da UEPB apresentaram sonolência excessiva, principalmente os discentes do gênero feminino que estão cursando o primeiro período com 11,8%. Ressalta-se que os alunos entre 19 e 20 anos possuíam maiores índices de sonolência excessiva com 22,2% e que os resultados da Escala de Sonolência de Epworth apresentaram uma relação estatisticamente significativa ($p < 0,001$) quando comparado ao sexo, idade, período e campus dos participantes da pesquisa. Portanto, a partir da Escala de Sonolência de Epworth sinais de apneia obstrutiva do sono foram encontrados nos estudantes de odontologia da Universidade Estadual da Paraíba.

Palavras-chave: síndromes da apneia do sono, distúrbios do sono por sonolência excessiva, faculdades de odontologia.

LIXO E SAÚDE: INTERAÇÃO NA AVENIDA CANAL

**Amanda Raissa Feitoza Carneiro^{1*}, Alana Thaís Azevedo,
Dayse Rosângela Mendes Pires Fraga³, Eduardo Lima Leite⁴**
Universidade Federal de Campina Grande^{1,2,3,4}
E-mail: amandaraissafc@gmail.com

O projeto “Lixo e saúde: interação na avenida canal” é fruto das atividades desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa e Extensão Cidade Saudável. Desenvolveu ações educativas para a promoção da saúde através da prevenção de doenças relacionadas ao lixo. A avenida canal ou “canal do frango”, em Patos-PB é uma obra que beneficiou 5.445 famílias e apresenta uma extensão de pouco mais de 1Km. As margens do canal são utilizadas pelos moradores para realização de exercícios físicos. Desde 2013, quando o canal foi inaugurado, enfrenta problemas como a presença de lixo dentro do canal, nas ruas e terrenos circunvizinhos, o que resulta em situação de risco a saúde entre dos moradores que residem às margens do canal e por isso foi objeto principal do projeto. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a teoria de município, cidade e ou comunidade saudável, que “é aquela que coloca em prática de modo contínuo a melhoria de seu meio ambiente físico e social utilizando todos os recursos de sua comunidade”. A iniciativa se estabelece com participação social de ações comunitárias visando à melhoria das condições de saúde e proporcionar aos alunos do curso de Odontologia uma experiência de contato com comunidades da periferia. O projeto fez uso da proposta de ação participante “restauradora”, essa metodologia se baseia na premissa de “superar as dificuldades comunicacionais e pode ser entendida como a procura do um espaço múltiplo para se discutir saúde”. Todas as atividades desenvolvidas foram elaboradas em função dos problemas relacionados ao lixo: a) sensibilização da população, b) convivência em grupo, c) atividade educativa no canal. As ações consistiram inicialmente em mapear o perfil dos indivíduos que utilizam as margens do canal para a prática de atividade física, e orientar os indivíduos sobre a situação atual de saúde através da coleta de dados como idade, sexo, circunferência abdominal, PA, altura, peso, glicose. Foi possível concluir que essa atividade permitiu uma aproximação maior da comunidade, ganhar a confiança de todos que por lá caminham e realizar o trabalho sobre educação em saúde.

Palavras-chave: saúde, cidades saudáveis, lixo

TRATAMENTO INTEGRADO DE REABILITAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO

**Andressa Silva Alves Cartagenes^{*1}, Amanda da Silva Cruz²,
Liana Linhares Lima Serra³, Ivone Lima Santana⁴**

Graduandas em Odontologia na Universidade Federal do Maranhão^{1,2}
Docentes do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão^{3,4}
E-mail: andressa_cartagenes@hotmail.com

A reabilitação oral compreende estética e função, mas nem sempre consegue está ao alcance de todos. Portanto é desafio à Odontologia oferecer procedimentos e técnicas que consigam atender às duas vertentes em questão. Levando-se em consideração as necessidades inerentes a cada caso, pode-se, apesar das limitações encontradas nas Clínicas universitárias, atender a comunidade que nos cerca, em situações que envolvem estética, função e, sobretudo, acessibilidade. Dentro deste contexto o objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico que envolve odontologia preventiva, cariologia, periodontia, dentística e a prótese dentária. Neste caso em especial, utilizou-se restaurações indiretas de resina composta que recebeu tratamento térmico adicional, reduzindo custos e reabilitando de forma satisfatória. As facetas foram finalizadas após o paciente ter recebido orientação de higiene oral, tratamento periodontal e restaurações diretas, no intuito de criar novas expectativas ao paciente. Observou-se grande apelo psicoemocional ao longo do tratamento reabilitador por ter revelado um adolescente resgatando seu lugar na sociedade. Além de agregar várias especialidades odontológicas e dessa forma, o despertar de uma visão integrada, por parte dos acadêmicos, necessária para a reabilitação oral.

Palavras-chave: Reabilitação bucal, especialidades odontológicas

MANIFESTAÇÕES ORAIS OCASIONADAS PELO DIABETES MELLITUS

**Ruth de Souza Medeiros^{1*}, Ingrid Carneiro Cavalcante Souto², Maria Aparecida Rocha Sousa³,
Abrahão Alves de Oliveira Filho⁴, Maria Angélica Sátyro Gomes Alves⁵**

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

– Campus Patos/PB^{1,2,3}

Professor Adjunto do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

– Campus Patos/PB^{4,5}

E-mail: ruth.medeiros05@hotmail.com

O diabetes mellitus (DM) é um grupo heterogêneo de distúrbios metabólicos que apresenta em comum a hiperglicemia resultante de defeitos na secreção e/ou ação da insulina. Os pacientes diabéticos podem apresentar diversas alterações no meio bucal como doenças periodontais, que acontecem em decorrência de alterações vasculares que modificam a recuperação tecidual, doenças da mucosa, hipossalivação, xerostomia, distúrbios de gustação, perda de dentes e abscessos periapicais, entre outros que muitas vezes estão associados a hipossalivação e ao aumento da concentração de glicose na saliva. Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre as manifestações orais mais prevalentes em pacientes diabéticos atendidos nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) da cidade de Patos-PB e São José de Espinharas-PB. Trata-se de uma pesquisa transversal, explicativa, quantitativa e experimental. O estudo foi realizado com uma amostra de 50 pacientes diabéticos, com idade entre 30 e 80 anos, através de entrevista e aplicação de questionário. Os dados foram tabulados e analisados no programa Microsoft Office Excel 2007. Os resultados mostraram que praticamente metade dos pacientes apresentavam manifestações decorrentes do diabetes, como a sensação de boca seca, ardência, feridas e dor na gengiva, entretanto, a outra metade não apresentava nenhuma manifestação. Diante disso, pode-se concluir que os pacientes diabéticos devem ser acompanhados por uma equipe multidisciplinar, ressaltando a importância do atendimento odontológico, para prevenir e tratar qualquer alteração decorrente da doença.

Palavras-chave: diabetes mellitus, manifestações bucais, odontologia

PRÁTICAS INTEGRATIVAS: TERAPIA FLORAL COM ASPEN PARA TRATAR ANSIEDADE ODONTOLÓGICA

**Evla Gabriela de Sousa Ramos^{1*}, Hugo Pamponet Farias¹,
Alberto de Aguiar Pires Valença Neto², Soraia Veloso², Gilza Guimarães Costa³**

Discente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências¹

Docente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências²

Docente do curso de Florais de Bach³

Email- evlaramos@hotmail.com

Pacientes que desconhecem os tratamentos que serão submetidos ou até mesmo aqueles que reagem de forma exagerada a situações que não oferecem risco real ou objetivo podem responder ao tratamento odontológico expressando reações fisiológicas de ansiedade. Tal quadro pode aumentar o risco cardiovascular do paciente, e, conseqüentemente o nível de estresse do profissional, muitas vezes levando-o a interrupção dos tratamentos. As práticas integrativas e complementares, dentre as quais as terapias florais com os Florais de Bach®, podem ser utilizadas para promover o equilíbrio emocional dos pacientes, de modo simples, não invasivo, diminuindo a necessidade de terapêuticas medicamentosas, com baixo custo, sem efeitos colaterais ou contraindicações. O objetivo deste trabalho é revisar o papel da essência floral Aspen como terapia complementar para o tratamento da ansiedade em consultório odontológico.

Palavras-chave: (ansiedade, terapias complementares, essências florais).

PRÁTICAS INTEGRATIVAS: TERAPIA FLORAL COM MIMULUS PARA TRATAR MEDO ODONTOLÓGICO

Evla Gabriela de Sousa Ramos^{1*}, Hugo Pamponet Farias¹, Alberto de Aguiar Pires Valença Neto², Soraia Veloso², Gilza Guimarães Costa³

Discente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências¹

Docente do curso de odontologia da Faculdade de Tecnologia e Ciências²

Docente do curso de Florais de Bach³

Email - evlaramos@hotmail.com

Medo é uma reação comum do paciente frente aos diversos tratamentos odontológicos. Estas sensações ocorrem motivadas por experiências prévias desagradáveis, ou mesmo a falta de informação sobre o procedimento que será realizado. Tal quadro pode gerar respostas fisiológicas que aumentam o risco cardiovascular do paciente, aumentando também o nível de estresse do profissional, muitas vezes chegando à interrupção dos tratamentos. As práticas integrativas e complementares, sobretudo as terapias florais com os Florais de Bach®, podem ser utilizadas para promover o equilíbrio emocional dos pacientes, de modo simples, não invasivo, diminuindo a necessidade de terapêuticas medicamentosas, com baixo custo, sem efeitos colaterais ou contra-indicações. O objetivo deste trabalho é revisar o papel da essência floral Mimulus como terapia complementar para o tratamento do medo em consultório odontológico.

Palavras-chave: (medo, terapias complementares, essências florais)

PERCEPÇÃO DA CONDIÇÃO BUCAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

**Edla Carvalho Lima Porto¹, Julita Maria Freitas Coelho²,
Bruna Matos Santos³, Samilly Silva Miranda⁴, Caroline Santos Silva⁵**

Universidade Estadual de Feira de Santana^{1,2,4}

Faculdade Anísio Teixeira^{3,5}

Email: edlaclporto@gmail.com

O câncer é um agravo de caráter multicausal e que envolve sofrimento psíquico e alterações comportamentais e bucais importantes, as quais podem comprometer a adesão e/ou sequência do tratamento. O objetivo desse estudo foi identificar a percepção do cuidado bucal (PCB) de pessoas com câncer, em presença ou não de transtornos psíquicos menores (TPM). Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Anísio Teixeira de Feira de Santana, obtendo aprovação em 15/05/2015 e CAAE 40390615.0.0000.5631. Realizou-se um estudo transversal com 285 indivíduos atendidos em uma unidade de alta complexidade para tratamento da doença. Foram levantados dados socioeconômicos, de biologia humana, de percepção da saúde bucal, além de ter sido investigada a relação de TPM com a percepção da saúde bucal dos participantes. A maioria da amostra foi composta por pessoas idosas, com média de idade de aproximadamente $60,77 \pm 14,79$ anos, do sexo feminino (60,70%) e de cor não branca (82,68%). Quanto à percepção de saúde bucal, 42,15% referiu visitas regulares ao dentista do grupo com TPM. Foi observada ainda, uma pior condição em cuidados bucais nos indivíduos com esta condição, embora não se tenha detectado diferenças estatisticamente significantes. Os resultados podem servir de subsídios para futuras investigações, visto que sinaliza que a presença de TPM pode prejudicar os cuidados individuais com a saúde bucal e que provavelmente piores condições nos cuidados bucais podem interferir no tratamento do câncer.

Palavras-chaves: saúde bucal, saúde mental, câncer.

IMPORTÂNCIA DO FLÚOR NA PREVENÇÃO DA CARIE NA SAÚDE PÚBLICA

João Pedro dos Santos Silva¹

Graduando em Odontologia pela Universidade Tiradentes - UNIT¹

E-mail: pedro.ss85@hotmail.com

A cárie dentária é uma doença crônica que afeta grande parte da população mundial (PEREIRA, 2013), principalmente as pessoas de baixa renda, com isso a necessidade da prevenção da cárie na saúde pública vem sendo um tema bastante abordado por muitos autores, onde entendemos que essa prevenção pode ocorrer por gestos simples como boa escovação, uso de flúor, quantidade adequada de flúor no abastecimento de água e outros, podem ajudar e muito a diminuir esse índice de pessoas afetadas. Esse controle do flúor no abastecimento de água é de responsabilidade das concessionárias de distribuições de água onde devem controlar o teor de flúor, como parte das suas operações de tratamento da água. Esse controle, denominado operacional, deve ser feito por meio de análises periódicas, diárias, de amostras dessa água, com a finalidade de prevenir ou corrigir alterações nos teores de flúor, que devem estar situados entre os valores máximos e mínimos aceitos para cada localidade (FERREITA et al. 2014). Há necessidade de controlar o uso de fluoretos nas diversas formas de apresentação devido à estreita relação entre o controle da cárie e o desenvolvimento da fluorose dentária, para que assim continue sendo possível a redução significativa da prevalência da cárie sem que a fluorose venha a se tornar um problema de saúde pública. Para isso, a dose limite recomendada de ingestão de flúor situa-se entre 0,05 e 0,07 mg F/Kg peso corporal/dia. (CARVALHO et al., 2015). Vários países já adotaram a medida de flúoretação de águas e a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda bastante essa prática. No Brasil, apesar do declínio na prevalência de cárie que se tem observado ao longo das últimas décadas, houve uma crescente desigualdade na distribuição da doença, que afeta, em maior escala, as áreas mais submetidas à privação socioeconômica (FERREITA et al. 2014). Quando o fluoreto se encontra na cavidade oral ele é capaz de repor parte dos minerais que foram perdidos durante a produção de ácidos no biofilme, reduzindo a desmineralização e quando o pH do biofilme retorna a níveis acima do crítico para dissolução dos minerais do dente ou quando o biofilme é removido pela escovação o flúor presente no biofilme ou na saliva promove uma reposição dos minerais que foram perdidos durante os desafios cariogênicos, ativando a remineralização (STORINO, 1993). O objetivo deste trabalho é a revisão literária sobre a importância do flúor na prevenção da cárie na saúde pública onde durante a realização deste trabalho foi possível verificar sobre a importância desse tema que pode evitar o desenvolvimento de lesões cáries através da prevenção da mesma objetivando assim promover uma extensão do conteúdo, visando uma melhoria na qualidade de vida da população.

Palavras-chave: flúoretação, prevenção, cárie.

MULTIFATORIALIDADE DO MAU HÁLITO

**Camila Costa Carvalho Nascimento*¹, Daianni Barbosa Adeodato Souza²,
Isabela de Avelar Brandão Macedo³**

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE E-mail¹

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE²

Professora de Saúde Bucal Coletiva do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE, Mestre em Saúde e Ambiente, Doutoranda em Clínica Odontológica, Coordenadora Administrativa da Clínica Odontológica da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE³

E-mail: daiannibarbosa@hotmail.com, camilacosta.se@hotmail.com, isa.dentista@yahoo.com.br

O objetivo do presente trabalho é estudar a literatura existente sobre as diversas causas do mau hálito. Dentre elas, estão às alterações intestinais, hepáticas, problemas renais crônicos, alterações estomacais, patologia periodontal, uso inadequado de produtos aromáticos, ingestão de comida com temperos fortes, focos de necrose tecidual, alteração dos padrões salivares, uso abusivo de drogas lícitas (caféina, tabaco) e ilícitas (maconha, cocaína) de ação adrenérgica, hipossalivação, xerostomia, cáries dentais e outras infecções orais, trauma tecidual, língua pilosa e saburrosa. A metodologia utilizada consistiu em uma pesquisa exploratória em fontes bibliográficas e documentais: livros, artigos científicos, periódicos, teses e dissertações que contribuíram para elaborar uma pesquisa-guia sobre a multifatorialidade do mau hálito. Como resultados, verificamos que a halitose implica em intensas restrições sociais e emocionais para aqueles que a possuem, apresentando transformações no seu contato social e até no desempenho profissional. Surge, então, a necessidade do diagnóstico da causa da halitose, bem como, a seleção do tratamento adequado para sua completa eliminação, possibilitando maior conforto ao paciente em meio à sociedade. As causas mais frequentes da halitose são as alterações na cavidade bucal relacionadas à ausência dos seguintes hábitos regulares de higiene: uso de fio dentário e limpeza da língua. No entanto, diversos fatores, orais e extra-orais, têm sido associados com o mau hálito, apresentando assim um caráter multifatorial.

Palavras-chave: Mau Hálito, Causas, Multifatorialidade.

QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jaíne Rocha e Silva¹, Marla Smille Pedrosa Cruz Ribeiro²,
Márcio Campos Oliveira³, Francine Lima Gonçalves¹

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual de Feira de Santana¹

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual de Feira de Santana²

Professor Titular do DSAU da Universidade Estadual de Feira de Santana³

E-mail: jainerocha@outlook.com

Apesar de ter uma incidência relativamente menor em relação a outros sítios primários, o câncer de cabeça e pescoço possui um impacto relevante pela morbidade e mortalidade associadas à neoplasia. A avaliação da Qualidade de Vida (QV) nos portadores desta neoplasia tem-se tornado um ponto de interesse cada vez maior em diversos estudos, pois além de contribuir para o monitoramento dos tratamentos, esta possibilita aos profissionais de saúde a compreensão de como os pacientes vivenciam a evolução da doença e as consequências do seu tratamento. Desta forma, este trabalho tem como objetivo avaliar, através da revisão da literatura, a qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço. A busca foi realizada nas bases eletrônicas, PUBMED, SCIELO e LILACS, foram utilizados os descritores: qualidade de vida, câncer de cabeça e pescoço nas línguas em português e inglês. Os estudos mostraram que os pacientes portadores de neoplasias de cabeça e pescoço que apresentam pior QV são os pacientes com neoplasia avançada, que possuem dificuldades na mastigação e deglutição, disfagia, alteração na auto-percepção da desvantagem vocal, função social e emocional afetadas, concluiu-se também, que há uma piora na Qualidade de Vida relacionada à saúde durante o tratamento radioterápico. Entretanto, pacientes encaminhados aos demais serviços multiprofissionais, como fonoaudiologia e nutrição, apresentaram uma melhor Qualidade de Vida relacionada à saúde.

Palavras-chave: câncer de cabeça e pescoço, qualidade de vida, avaliação

ATENÇÃO EM SAÚDE A GRUPOS PRIORITÁRIOS EM ODONTOLOGIA

**Francisco Cristóvão Mota Lima Júnior^{*}, Davi Oliveira Bizerril²,
Priscilla de Oliveira Marques³, Eliane Ferreira Sampaio⁴**
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)
E-mail: cristovaomotajr@hotmail.com

O Estágio Curricular Supervisionado é uma parte do projeto pedagógico do curso de Odontologia, essencial à formação acadêmica profissional, como componente do processo ensino-aprendizagem, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a Instituição de Ensino Superior (IES) e as organizações ou instituições de saúde. O trabalho tem como objetivo de descrever as atividades de promoção, prevenção e assistência em saúde no Estágio Extra Mural do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, CE. Caracteriza-se por ser um relato de experiência do Estágio Extra Mural (EEM) do curso de Odontologia da Universidade de Fortaleza, por meio da experiência do coordenador de estágio no semestre 2016.1. O EEM tem em uma de suas propostas de oferecer ao acadêmico de Odontologia de vivenciar a atenção em saúde em grupos prioritários. Os campos de estágios foram: Lar Torres de Melo (saúde do idoso), Lar Amigos de Jesus (saúde de paciente pediátrico oncológico), Instituto Primeira Infância - IPREDE (saúde de crianças e adolescentes com distúrbios alimentares), Fundação do Rim (saúde de pacientes nefropatas), Hospital Distrital Gonzaga Mota (saúde da gestante e puérpera), Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE (saúde de pacientes com deficiência) e CEO Centro (saúde bucal de pacientes com deficiência). Os alunos desenvolveram atividades: promocionais como alimentação saudável, prática corporal/atividade física, prevenção e controle do tabagismo, redução da morbimortalidade em decorrência do uso abusivo de álcool e outras drogas, redução da morbimortalidade por acidentes de trânsito, prevenção da violência e estímulo à cultura de paz, promoção do desenvolvimento sustentável, dentre outras; preventivas como mesa demonstrativas sobre cuidados com a Dengue, Zika e Chikungunya, roda de conversa sobre o HPV, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor, autoexame bucal, dentre outras; assistenciais como atendimento ao idoso acamado e criança no leito hospitalar, higienização bucal e protética em idosos institucionalizados, pré-natal odontológico em gestantes, higienização bucal em recém-nascidos, dentre outras. Desta maneira, o EEM oferece ao aluno práticas de promoção, prevenção e recuperação em saúde bucal. Utiliza-se de estratégias metodológicas de aplicabilidade e a reflexão sobre a prática com embasamento na literatura pertinente. O estágio, também, amplia o entendimento sobre a dinâmica do serviço de saúde, oferecendo, assim, responsabilidades atitudinais e de habilidades aos discentes.

Palavras-chave: Saúde bucal, Prioridades em saúde, Assistência integral à saúde

OS BENEFÍCIOS DA INCLUSÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA UTI

Emanuel Martins Chaves Maia^{1*}, Beatriz Holanda Sales², Francisco Iago Cerqueira Magalhães³, Kariny Oliveira Silva⁴, Regina Gláucia Lucena Aguiar Ferreira⁵
Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará^{1,2,3,4}
Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará⁵
E-mail: emanuelmcm@hotmail.com

Pacientes internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), por estarem impossibilitados de realizar a própria higiene, dependem de terceiros para manter sua higiene geral e bucal. Estudos indicam que pacientes de UTI apresentam higiene bucal deficiente, podendo levar o paciente a desenvolver doenças gengivais e periodontais, gerando um acúmulo de bactérias que podem ser aspiradas pelas vias aéreas. Vários estudos indicam que as periodontopatias podem influenciar o curso das infecções respiratórias destacando-se as pneumonias. A pneumonia é uma infecção debilitante, em especial, no paciente idoso e imunocomprometido. Nos hospitais, a pneumonia nosocomial exige atenção especial, pois é a segunda causa de infecção hospitalar; e, a responsável por taxas significativas de morbidade e mortalidade em pacientes de todas as idades. Os pacientes mais vulneráveis a esse tipo de infecção são aqueles internados em Unidades de Terapia Intensiva. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre a importância do Cirurgião-Dentista na UTI. Para isso, pesquisou-se nas bases de dados PubMed, SciELO e Medline utilizando-se os termos higiene bucal, UTI e saúde bucal, nos últimos 10 anos. Foram encontradas 52 publicações, e, após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos. Concluiu-se que a avaliação da condição bucal e necessidade de tratamento odontológico em pacientes hospitalizados exigem a presença de um cirurgião-dentista habilitado, cuja atuação pode evitar o aumento da proliferação de fungos e bactérias na boca e, conseqüentemente, de infecções e doenças sistêmicas, que representam risco para a saúde do paciente internado. Torna-se evidente, pois, que um cirurgião-dentista preparado para atuar na odontologia hospitalar e numa equipe multidisciplinar contribui para melhores condições de saúde do paciente internado em UTI.

Palavras-chave: (uti, higiene bucal, saúde bucal)

PRODUÇÃO DE PRÓTESES DENTÁRIAS NAS MACRORREGIÕES DO CEARÁ

Pedro Henrique Moreira Lima^{*1}, Paulo Leonardo Ponte Marques², Lucianna Leite Pequeno³,
Aline Tavares Lima de Holanda⁴, Monica Meneses Lima⁵

Universidade de Fortaleza^{1,2,3,4,5}

E-mail: moreirahenriquep@hotmail.com

Dados dos últimos levantamentos epidemiológicos no Brasil revelaram uma alta prevalência de edentulismo em adultos e idosos, sendo alarmante o número de pessoas que perderam pelo menos um dente. Essa perda dentária, total ou parcial, em consequência de extrações dentárias, revela um grande contingente populacional necessitando de reabilitação protética. Diante do quadro, a Política Nacional de Saúde Bucal vem estabelecendo desde 2005 incentivos financeiros para o credenciamento de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPD) em Estados e Municípios. Na última década o Estado do Ceará ampliou em 60% o número de laboratórios credenciados nas cinco macrorregiões de saúde. No entanto, a produção dos LRPD nem sempre atinge as metas estabelecidas nacionalmente e é proporcional às necessidades populacionais nessas macrorregiões. Diante do exposto, o estudo teve por objetivo analisar a produção de próteses dentárias nas macrorregiões do Ceará. Estudo transversal a partir de dados secundários do DATASUS no período de janeiro de 2008 a maio de 2016. O Ceará foi selecionado por ter ampliado fortemente a rede de LRPD nos últimos anos, correspondendo a 4,1% do total de laboratórios no Brasil. Foram analisadas as produções referentes as próteses dentárias totais e parciais removíveis, superiores e inferiores, referentes aos códigos 07.01.07.012-9; 07.01.07.013-7; 07.01.07.009-9; 07.01.07.010-2 da tabela de procedimentos do SUS. O quantitativo de próteses por macrorregião foi dividido pela média da população estimada no período e multiplicado por cem, para permitir a comparação e termos percentuais. Um total de 190.208 próteses foram aprovadas no período perfazendo uma média de mais de 22 mil por ano. Entre as macrorregiões foram observados os seguintes quantitativos totais e respectivas médias anuais: Cariri (60.803; 7238), Fortaleza (54.337; 6469), Sobral (37.868; 4508), Litoral Leste/Jaguaribe (22.209; 2644) e Sertão Central (14.991; 1785). Quando da análise proporcional a população, as macrorregiões do Cariri e Litoral Leste/Jaguaribe apresentaram maior percentual de próteses aprovadas (4,2%), enquanto Sobral e Sertão Central apresentaram um percentual equivalente à metade (2,4%). A macrorregião de Fortaleza, que possui o maior contingente populacional, apresentou o menor percentual (1,2%). Essa desproporção pode indicar dificuldade no acesso aos serviços de reabilitação, baixa produtividade ou falha na inserção das informações de produção nas diferentes macrorregiões de saúde. Considera-se como limitação do estudo a utilização de dados secundários a partir de dados do DATASUS, embora este seja considerado o banco de dados oficial para análise da produção ambulatorial em saúde. Conclui-se que a produção de próteses dentárias no Ceará não foi realizada proporcionalmente à população e isso pode indicar um descompasso entre a produção e reais necessidades da população, o que dificulta o acesso à reabilitação oral pelo SUS e consequentemente pode impactar na qualidade de vida dos desdentados.

Palavras-chave: prótese dentária, serviço de saúde bucal, sistema único de saúde.

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR EM PACIENTES COM ARTRITE REUMATOIDE

Geibson Góis Brito^{1*}, Amanda Barroso de Oliveira Martins², Paulo Demóstenes Fernandes Tavares³, Luane Macedo de Sousa⁴, Delane Viana Gondim⁵

Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Ceará^{1,2,3}

Mestranda em Ciências Morfofuncionais da Universidade Federal do Ceará⁴

Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará⁵

Email: geibsongois@hotmail.com

A artrite reumatoide (AR) é uma doença autoimune e crônica que causa alterações articulares irreversíveis. A patogenia da AR envolve a proliferação de células sinoviais, presença de fibrose e erosão da cartilagem e osso. A AR da articulação temporomandibular (ATM) é acompanhado de dor, edema e movimento mandibular limitado. O exame clínico é fundamental na detecção das desordens temporomandibulares, entretanto, em casos complexos é necessário incluir avaliação imagiológica para suportar e confirmar o diagnóstico. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre os achados morfológicos da ATM em pacientes com AR. Para isso, foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados Pubmed e Bireme, utilizando as palavras-chave “temporomandibular joint”, “rheumatoid arthritis” e “diagnostic imaging” no período de 2005 a 2016. Foram encontrados 54 artigos e selecionados 15, após leitura de títulos e resumos. Alterações imagiológicas incluem erosão cortical, diminuição do espaço articular, reabsorção óssea, deformidade condilar. A tomografia computadorizada (TC) é um dos melhores métodos de diagnóstico para pesquisa de alterações ósseas na ATM. Entretanto, a radiografia panorâmica também permite a visualização de alterações como erosão e restrição de movimentação condilar. O papel chave para a remissão sintomática da AR é o estabelecimento precoce do diagnóstico e tratamento, com isso, os achados clínicos associados às alterações observadas nos exames de imagem, principalmente na TC, são essenciais no diagnóstico desta patologia.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular, artrite reumatóide

DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS COM MANIFESTAÇÕES BUCAIS. UMA ABORDAGEM HOMEOPÁTICA

Andrea Padre¹

Vice-Presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas Homeopatas¹
E-mail: andreapadre@gmail.com

Muitas doenças são uma indicação de um tipo específico de tensão emocional ou psicológica. Os efeitos da atividade do sistema inconsciente se manifestam sobre o comportamento e na produção de sintomas. Neste sentido, observa-se que a psicossomática pode demonstrar importante papel dos fatores emocionais na etiologia de síndromes, patologias e sintomas em geral apresentados pelo corpo. Sendo assim, observa-se que os estados emocionais podem perturbar o funcionamento de qualquer órgão, e são tão eficazes na produção de modificações somáticas quanto os estímulos físicos. A Homeopatia apresenta-se como uma terapêutica que permite recuperar o equilíbrio psíquico e físico perdidos proporcionando ao paciente o bem-estar e a cura de seus sintomas, e ao Cirurgião-dentista a oportunidade de realizar um exercício da relação paciente-profissional diferenciado. Apresenta-se caso clínico de paciente A. S. F., sexo feminino, 36 anos, com diagnóstico de xerostomia subjetiva decorrente de conflitos emocionais submetida a tratamento homeopático. Na maioria das vezes as medidas possíveis para o tratamento da xerostomia são voltadas apenas para o sintomático. No entanto a associação da terapêutica homeopática com os procedimentos convencionais, favoreceu a otimização do tratamento que possibilitou total remissão dos sintomas.

Palavras-chave: Doenças psicossomáticas, Homeopatia, Xerostomia

ODONTOMA: RELATO DE CASO E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Lorena de Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral^{*1}, Janielly Gomes dos Santos Leite²,
Vanio Santos Costa³, Rangel Bastos de Holanda Teixeira⁴, Luciana Cavalcante de Araújo⁵**
Aluno de Graduação, Centro Universitário Tiradentes - Alagoas^{1,2,4}
Cirurgião-Dentista Professor de Graduação, Centro Universitário Tiradentes – Alagoas³
Cirurgião- Dentista⁵
E-mail: lorenaa.gfa@hotmail.com

Os odontomas são os tumores mais comuns de origem odontogênica e são considerados anomalias de desenvolvimento (hamartomas). Seus fatores etiológicos podem envolver infecções e traumas ou podem estar associados a fatores genéticos; geralmente são assintomáticos e seu crescimento é lento. Podem ser classificados como compostos, quando formados por inúmeras estruturas pequenas semelhantes a dentes, e complexos, quando formados por dentina e esmalte, diferindo da morfologia dental. O presente trabalho relata um caso de uma paciente do sexo feminino, 18 anos, que procurou a clínica radiológica para fins de tratamento odontológico, sem queixas de dor. A metodologia utilizada foi a bibliográfica e o relato contado pelo paciente. Após o exame radiográfico observou uma imagem radiolúcida bem definida, com algumas áreas radiopacas, na região dos incisivos inferiores, de aspecto semelhante a um odontoma complexo. O tratamento proposto para esse tipo de tumor é a remoção cirúrgica e o prognóstico é favorável, pois a lesão não possui características de malignidade e raramente recidiva. O acompanhamento radiográfico é fundamental para garantir o sucesso do tratamento.

Palavras-chave: odontoma, exame radiográfico, remoção

PROTOS COLS CLÍNICOS EM ODONTOLOGIA HOSPITALAR DO INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA

Fernando Bruno Pontes Tabosa^{1*}, Tatiane Andrade Figueiredo Rojas², Thais Vieira Rolim³,
Rayanne da Silva Limeira⁴, Andréa Silvia Walter de Aguiar⁵

Universidade de Fortaleza^{1,2,3,4}

Universidade Federal do Ceará⁵

E-mail: fernandotabosa@hotmail.com

A Odontologia em ambiente Hospitalar constitui-se em cuidados das alterações bucais que exigem intervenções as quais podem alterar positivamente o desfecho clínico, minimizando fatores que possam influenciar, de forma negativa, o tratamento sistêmico. Com o intuito de padronizar as condutas de assistência odontológica realizadas nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) do Instituto Dr. José Frota (IJF), o projeto de extensão Liga de Odontologia em Ambiente Hospitalar estimulou a elaboração de protocolos clínicos para o atendimento em Odontologia calcado na revisão da literatura e conhecimento clínico das ocorrências mais frequentes nestas Unidades. A primeira fase foi selecionar as situações que demandam mais ocorrências em Odontologia nas UTIs. Dentre os protocolos elaborados citam-se os de higiene bucal, antibioticoterapia profilática, mucosite oral, exames hematológicos, risco de evento crítico durante tratamento odontológico, análise da saliva e risco de infecção, avaliação e planejamento odontológicos e ventilação mecânica de interesse à Odontologia. A partir de então, teve início a descrição de conceitos, características clínicas e procedimentos relacionados com Odontologia Hospitalar. Diante da identificação da demanda, determinou-se a conduta a ser executada e detalhes das etapas de tratamento em OH, materiais e/ou soluções utilizados, bem como recomendações no prontuário do paciente. Concluídos os protocolos, estes foram avaliados por professores especialistas em pacientes com necessidades especiais, Chefes dos Serviços de Odontologia e UTI, os quais efetuaram as correções que julgaram pertinentes. Tendo em vista a aprovação destes profissionais, foi possível a impressão e posterior apresentação do trabalho à equipe multiprofissional e interdisciplinar das UTIs do IJF. Esta articulação entre o ensino e o serviço é imprescindível ao sucesso, tanto do processo de aprendizagem, quanto da melhoria da qualidade da assistência prestada. Enfim, a elaboração do trabalho possibilitou a conclusão de que a padronização dos procedimentos é uma ferramenta de equilíbrio que se lança afim de criar bases de um movimento instituinte da inserção do cirurgião-dentista nos hospitais, em um contexto de valorização da Odontologia e assim trabalhar de forma a possibilitar a transformação do devir.

Palavras-Chave: unidade hospitalar de odontologia, protocolos, unidades de terapia intensiva.

AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM PACIENTES DIABÉTICOS

**Yasmin Veras Farias^{1*}, Ingrid Carneiro Cavalcante Souto², Leidilane dos Santos Mendes³,
Abrahão Alves de Oliveira Filho⁴, Maria Angélica Sátyro Gomes Alves⁵**
Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande^{1,2,3}
Professor de Odontologia da Universidade de Campina Grande^{4,5}
E-mail: yasminvff@gmail.com

O diabetes mellitus (DM) abrange um grupo de distúrbios metabólicos que compartilham o fenótipo da hiperglicemia. Estes distúrbios podem incluir redução na secreção de insulina, diminuição da utilização de glicose e aumento na produção de glicose. O paciente diabético apresenta muitas alterações fisiológicas que modificam as respostas imunológicas e inflamatórias, aumentando a susceptibilidade às infecções. Além disso, o diabetes não controlado pode eventualmente levar a outros problemas como perda da visão, nefropatia, neuropatia, entre outros. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento sobre as principais doenças associadas ao diabetes, bem como o perfil dos medicamentos utilizados por pacientes diabéticos atendidos nas UBS (Unidades Básicas de Saúde) da cidade de Patos-PB. A pesquisa foi do tipo transversal, explicativa, quantitativa e experimental. O estudo foi realizado com uma amostra de 51 pacientes diabéticos, com idade entre 30 e 80 anos, por meio de entrevista e aplicação de questionário. Os dados foram tabulados e analisados no programa GraphPad Prism® 6.0. Este estudo foi submetido ao sistema eletrônico Plataforma Brasil para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos no dia 20/05/2015 e aprovado com o parecer nº 521325. Os resultados mostraram que dos 51 pacientes, 76,47% eram diagnosticados hipertensos, 3,92% cardiopatas, 3,92% apresentaram osteoporose, 3,92% gastrite, 1,96% asma, 1,96% depressão e 1,96% apresentam hérnia de disco. Em relação aos medicamentos utilizados pelos pacientes diabéticos da amostra, verificou-se que, 66,66% utilizavam metformina, 39,21% glibenclâmida, 9,8% insulina, 7,84% glimepirida e 1,96% empaglifozina, 3,92% não sabiam o nome do medicamento e 3,92% não utilizavam nenhum medicamento. Concluiu-se que uma prescrição adequada e racional, bem como o acompanhamento médico rotineiro são essenciais para diminuir a incidência de comorbidades e melhorar a qualidade de vida dos pacientes portadores de diabetes mellitus tipo II.

Palavras-chave: diabetes mellitus; odontologia; medicamentos.

TROMBOSE DE SEIO CAVERNOSO POR INFECÇÃO EM PIERCING NASAL

Ellen Rodrigues de Mendonça¹, Lorena de Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral¹, Henrique Pereira Barros²

Acadêmica no curso de odontologia no Centro Universitário Tiradentes - Alagoas¹
Professor de graduação, Centro Universitário Tiradentes – Alagoas²
E-mail: ellen_airine@hotmail.com

A utilização de adornos e piercings é um costume que acompanha a humanidade desde seus primórdios. Pode ter significado hierárquico, de identificação de grupos ou tribos, como também apenas estético. É na maioria dos casos utilizados por indivíduos jovens e a área de predileção comumente é a face. O triângulo perigoso da face é a região de delimitação entre a glabella e as comissuras labiais, incluindo as estruturas do nariz e da maxila. É um local de potencial complicação infecciosa em virtude das características anatômicas vasculares que além de não possuírem válvulas, tem comunicações diretas com a região do seio cavernoso favorecendo que infecções possam se espalhar em direção retrógrada e causar trombose do seio cavernoso. Desta forma, lesões próximas ao nariz como a manipulação de cravos e espinhas, piercings inflamados e foliculites faciais que geralmente são de simples resolução clínica podem disseminar infecções de intensa gravidade, podendo levar ao êxito letal. O objetivo deste trabalho é revisar as estruturas anatômicas envolvidas e adjacentes ao triângulo perigoso da face, descrevendo seus riscos e possíveis complicações clínicas advindas das infecções através da descrição de caso de uma paciente do sexo feminino, 22 anos, usuária de piercing tipo argola na asa do nariz, apresentando relato de inflamação local com rápida progressão, que ao exame clínico e imageológico foi diagnosticada com trombose do seio cavernoso. Neste estudo de caso foram utilizadas uma revisão sistemática da literatura publicada em meios físicos e em bases de dados virtuais e da análise do caso clínico. Pudemos concluir que as infecções faciais da região do triângulo perigoso da face têm disseminação facilitada em virtude das características anatômicas, devendo o profissional conhecer minuciosamente esta anatomia, além dos sinais e sintomas, para intervir de forma precisa e eficiente evitando as complicações e mesmo o óbito dos pacientes.

Palavras-chave: Infecção, trombose de seio cavernoso, piercing.

EXPANSÃO DA MAXILA: ASPECTOS CLÍNICOS E MORFOLÓGICOS, EM PEÇAS CADAVÉRICAS

Jéssica de Araújo Espindola^{1*}, Fabiola Isis Pinheiro da Silva²
Centro Universitário Maurício de Nassau^{1,2}
E-mail: jessyca_spyndola@hotmail.com

Expansão Rápida da Maxila (ERM) é o termo utilizado para descrever uma técnica de aumento de dimensão transversa da maxila com utilização de forças laterais nos dentes superiores posteriores. A atresia maxilar transversal está associada a um comprometimento funcional e estético, como a mordida cruzada posterior bilateral ou unilateral, apinhamentos dentários, obstrução nasal, enurese noturna e a apnéia. O controle da abertura sutural e, sobretudo, da subsequente ossificação da sutura palatina mediana na clínica é feito com as radiografias oclusais totais de maxila, obtidas em épocas oportunas e obrigatoriamente no final da fase passiva do procedimento de expansão rápida. No entanto, descreveremos os aspectos clínicos e morfológicos presente durante a expansão da maxila, sendo eles demonstrados em peças cadavéricas. Foi utilizado como base dados de artigos científicos sobre a expansão rápida de maxila. Na etiologia desta discrepância, inclui-se a hereditariedade, injúrias traumáticas iatrogênicas ou não, aberrações de erupção, comprimento inadequado do arco, macroglossia e hábitos parafuncionais. Funciona com rompimento abrupto da sutura mediana palatina durante o processo de expansão ortopédica da maxila e se reorganiza rapidamente ocorrendo um reparo do tecido conjuntivo e formação de novo osso. As vantagens deste tipo de tratamento são conhecidas, entre estes estão adscrito na literatura: Manutenção da saúde periodontal, melhora do fluxo de ar nasal, eliminação do espaço negativo posterior, evita-se as exodontias, envolve o mínimo de morbidade e desconforto durante a expansão. O procedimento de expansão rápida envolve uma fase ativa e passiva, onde realiza-se tração através de aparelhos até a desejada largura do arco dentário superior, onde na fase ativa, a sutura apenas se rompe. Já na fase passiva, o próprio aparelho é usado como contenção até que a sutura palatina mediana se reorganize. A sutura palatina mediana é semelhante às suturas cranianas e faciais, pois é formada por tecido conjuntivo fibroso organizado, possui feixes de fibras colágenas paralelas entre si em relação às margens ósseas e apresenta regiões de remodelação óssea natural com atividade osteoblástica e osteoclástica. Então assim que os neutrófilos migrarem e os macrófagos cumprirem sua missão de limpar a região de detritos celulares e teciduais, o pH volta à normalidade induzindo as células osteoblásticas a se justapositionar novamente na superfície óssea e sintetizar novas camadas de matriz óssea.

Palavras-chave: (expansão, maxila, sutura).

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO AMBIENTE HOSPITALAR

**Kariny Oliveira Silva^{*1}, Zuila Albuquerque Taboza², Liana Freire de Brito³,
Bianca Marilena Teixeira da Costa⁴, Amanda Maria Cândido Ribeiro⁵**

Universidade Federal do Ceará¹

Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem²

E-mail: karinyoliveirasil@gmail.com

Saúde bucal deficiente de pacientes hospitalizados está associada a aumento do risco de infecções hospitalares e redução da qualidade de vida. Os cuidados com a saúde bucal previnem o aumento da incidência de infecções respiratórias como a Pneumonia Nosocomial, a qual pode ser uma das principais causas de morbimortalidade em indivíduos internados. Este trabalho tem como objetivo alertar sobre a importância do profissional de Odontologia em ambiente hospitalar. Para isso, buscou-se nas bases de dados Scielo, Bireme e Pubmed, artigos de revisão bibliográfica do período de 2010 a 2015, utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa. Nem todas as equipes hospitalares dispõem de cirurgião-dentista, embora a literatura comprove que doenças bucais podem gerar alterações sistêmicas e vice-versa. O tempo de permanência do paciente no hospital pode ser prolongado devido a afecções orais, pois durante a hospitalização há piora da saúde bucal, com aumento do acúmulo de placa e inflamação gengival e uma deterioração na saúde da mucosa. Portanto, é necessário reconhecer e problematizar a abordagem da Odontologia hospitalar na melhoria do quadro sistêmico do paciente, evitando a proliferação de microrganismos patogênicos na cavidade oral, bem como reduzir os riscos de complicações sistêmicas decorrentes de doenças bucais.

Palavras-chave: hospital dental staff, hospital dentistry

LÁBIO DUPLO CONGÊNITO: RELATO DE CASO

**Flaviane Holanda de Sousa^{1*}, Edson Pereira da Silva², Giovanna Burgos Souto Maior³,
Raíssa Barreto Tavares⁴, Carla Cabral dos Santos Accioly Lins⁵**
Universidade Federal de Pernambuco^{1,2,3,4}
E-mail: flaviholanda@hotmail.com

O lábio duplo é considerado uma anomalia não patológica, caracterizado por uma massa de volume tecidual localizado na mucosa labial, podendo ser de forma congênita ou adquirida. Esta anomalia pode estar relacionada a Síndrome de Ascher, condição rara que provoca também a queda do tecido periocular e o aumento de volume da tireoide. Apesar de seu caráter benigno constrange psicologicamente o portador prejudicando suas atividades sociais. Quando encontrado, é mais frequente em homens, no lábio superior, podendo apresentar-se uni ou bilateralmente. Não há relatos de hereditariedade, consanguinidade, predileção por raça ou gênero e a alteração é dificilmente percebida antes da erupção dentária, ou com os lábios em repouso, sendo observada quando os lábios são tensionados, com maior visualização durante o sorriso. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de um lábio duplo congênito, de um paciente atendido no ambulatório Odontológico da Clínica C da Universidade Federal de Pernambuco. J.C.O.Q., 60 anos, casado, do sexo masculino, negro, procurou atendimento odontológico. Durante exame clínico foi observado à presença do lábio duplo no lábio superior, bilateralmente. Na anamnese foi relatado que desde criança tinha esse volume tecidual, que ficou mais evidente na adolescência e que nunca quis fazer cirurgia por não causar disfunção. Desta forma, verificamos a importância do conhecimento anatomopatológico pelo cirurgião-dentista durante exames de rotina, pois a alteração do lábio pode estar associada a síndrome de Ascher.

Palavras-chave: (Lábio duplo, Síndrome de Ascher)

MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES COM BULIMIA NERVOSA

**Lorena de Alencar Gonçalves Ferreira do Amaral^{1*}, Rangel Teixeira de Holanda Bastos²,
Janielly Gomes dos Santos Leite³, Mariana Alencar Nemezio⁴**

Alunos de Graduação Do Centro Universitário Tiradentes - Alagoas^{1,2,3}

Cirurgião-Dentista Docente Do Curso De Odontologia Do Centro Universitário Tiradentes – Alagoas⁴

E-mail: lorenaa.gfa@hotmail.com

A Bulimia Nervosa (BN) é um distúrbio alimentar caracterizado por compulsões alimentares, controle patológico do peso por meio de vômito, laxantes e uma percepção distorcida do corpo. O cirurgião-dentista inserido em uma equipe multidisciplinar pode ajudar no diagnóstico com base nas manifestações orais do paciente. O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as principais manifestações orais em pacientes com bulimia nervosa. A pesquisa foi realizada na base de dados Pubmed compreendendo o período de 1989 a 2016, utilizando como palavras-chave oral manifestations, bulimia e dentistry. Dois examinadores avaliaram de forma independente títulos, resumos e os artigos potencialmente relevantes tiveram o texto completo analisado, caso houvesse uma divergência entre os examinadores, um terceiro examinador avaliava para se chegar a um consenso. Foram obtidos 192 artigos, 136 foram excluídos pelo título, 42 foram excluídos pelo resumo e 3 após a leitura completa dos artigos. Ao final da pesquisa 11 artigos foram considerados neste estudo, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos nessa revisão de literatura. Após avaliação sistemática da literatura, pode-se concluir que as principais manifestações orais dos pacientes com bulimia nervosa são mucosa atrófica, úlceras, gengivites, erosão dentária, sensibilidade dentária, queilite angular, inchaço da glândula parótida, sem declínio no índice de lesões cariosas.

Palavras-chaves: manifestação oral, bulimia e odontologia

CONSUMO DE BEBIDA ALCOÓLICA ENTRE DISCENTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA

**Renata Silva Reis¹, Juliana da Silva Oliveira², Sérgio Donha Yarid³,
Maria Inês Pardo Calazans⁴, Roberta Laíse Gomes Leite Moraes⁵**

Graduanda do Curso de Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB¹
Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UESB²
Cirurgião Dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social. Docente do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia³
Fisioterapeuta⁴
Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Docente do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UESB⁵
E-mail: renata_silva_reis@hotmail.com

Introdução: As bebidas alcoólicas, muitas vezes, atuam como estratégia para aliviar a tensão, minimizar a timidez e facilitar a aproximação. Desse modo, seu consumo entre os universitários atua como um importante agente de socialização. No entanto, quando consumidas de modo exagerado podem provocar consequências negativas e afetar na vida profissional. O estudo objetivou identificar o consumo de bebida alcoólica entre os discentes do curso de odontologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de corte transversal, realizado com 174 graduandos de odontologia da UESB, campus de Jequié-Ba. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário autoaplicável, nesse estudo foram avaliados os blocos referentes aos aspectos sociodemográficos e condições gerais de saúde. A coleta de dados procedeu-se após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo realizada no período de outubro a dezembro de 2013. Os questionários foram tabulados através do software Epidata 3.1 e analisados através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences – SPSS 21. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, CEP/UESB na data 10 de abril de 2013, sob o parecer número 242.588, obedecendo à Resolução 466/2012. **Resultados:** Dentre os 174 discentes participantes da pesquisa, 66,7% eram do sexo feminino, 62,6% encontravam-se entre 21 e 30 anos, 93,1% eram solteiros e apenas 5,2% trabalhavam. Observou-se que 43,7% dos estudantes de odontologia consomem bebidas alcoólicas. **Conclusão:** Percebeu-se que muitos discentes do curso de odontologia consomem bebidas alcoólicas. Tal condição indica uma vulnerabilidade para condutas que podem colocá-los em risco. Acredita-se que esses jovens, por serem da área da saúde, possivelmente tem uma maior facilidade para compreender as consequências do consumo de álcool. Portanto, é relevante que temas como esse sejam trabalhados nas universidades, indo além das disciplinas básicas. Espera-se que essas ações de promoção da saúde sejam incorporadas pelas instituições de ensino superior, visando a minimização do consumo de bebidas alcoólicas.

Palavras-chave: bebida alcoólica, discentes, odontologia.

COMPLICAÇÕES PROVENIENTES DO USO DE PIERCING NA CAVIDADE ORAL

**Michelle Dayane Chaves Lima^{*1}, Jhowcy Mariellen Pereira Rodrigues²,
Laisa Santos Pereira³, Rosana Costa Casanovas de Carvalho⁴**

Alunos do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão- UFMA^{1,2,3}

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA⁴

E-mail: michelle_lima2.0@hotmail.com; jhowcy@gmail.com; laisasamper@hotmail.com;
rosana.c.casanovas@hotmail.com

O uso de piercings vem sendo amplamente divulgado nos últimos anos. Esta prática é especialmente comum entre adolescentes e se associa a vontade de ser diferente. Porém, quando utilizados intraoralmente, podem ser motivo de complicações sistêmicas e locais para o organismo. O objetivo deste trabalho é alertar os cirurgiões dentistas para a necessidade de esclarecer ao paciente sobre o uso e manutenção do piercing oral, explicando as suas devidas complicações. Os piercings podem estar em várias localizações na cavidade bucal, destacam-se: freios, língua e lábios, sendo este último um dos mais prevalentes. Várias complicações decorrentes do uso do piercing têm sido relatadas na literatura, a mais comum é a inflamação, seguida por recessão gengival, aspiração, formação de queleide, fratura dental, perda de gustação, infecção e alergia. Pode também ser um vetor possível para a transmissão de vírus pelo sangue, tais como o vírus da imunodeficiência humana e também doenças bacterianas. Além disso, esse adorno pode atuar como um dos fatores etiológicos do câncer oral, assim como contribuir para liberação de substâncias carcinogênicas, como o desprendimento de cromo. O uso de piercing oral pode levar a danos permanentes ou provisórios e diante disso, é de extrema necessidade procurar cuidados odontológicos caso algum sinal de inflamação ocorra e alertar o paciente para os riscos do uso.

Palavras-chave: piercing oral, complicações, cuidados

DISPLASIA CLEIDOCRANIANA E SUAS ESPECIFICAÇÕES: REVISÃO DE LITERATURA

**Fernanda Venceslau^{1*}, Fernanda Aragão Felix², Bruno Dezen Vieira³,
Laeza Alves Sampaio⁴, Wilton Mitsunari Takeshita⁵**

Discente do curso de odontologia da Universidade Federal de Sergipe^{1,2,3,4}

Docente do curso de odontologia da Universidade Federal de Sergipe⁵

E-mail: fer.nandavenceslau@hotmail.com

A displasia cleidocraniana (DCC) é uma desordem de natureza genética, rara, que afeta a atividade de diferenciação dos osteoblastos, causando displasia no tecido ósseo, tanto endocondral quanto membranoso, e dentes. Essa doença está associada com a reorganização no cromossomo 8 e 6, especificamente no gene CBFA-1, necessário a diferenciação de células precursoras de osteoblastos e, conseqüentemente, a formação do tecido ósseo. Adicionalmente, as manifestações mais comuns da DCC envolvem aplasia ou hipoplasia clavicular, retardo do fechamento das suturas, hipodesenvolvimento do terço médio da face, retardo na esfoliação dos dentes decíduos, falha na erupção dos dentes permanentes e presença de dentes supranumerários. O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão de literatura acerca da DCC, tendo em vista a necessidade de diagnóstico, prevenção de agravos e tratamento precoce das desordens associadas, referentes à saúde oral. A desorientação da expressão clínica de especificações orais são fatores que podem comprometer o serviço disponibilizado pelo cirurgião-dentista (CD) no tratamento dos pacientes com DCC. Aliás, esse profissional pode ser o primeiro a ter contato com a referida desordem, sendo crucial no seu diagnóstico. Nesse sentido, o conhecimento da DCC e de suas especificações se torna preponderante ao dia a dia do CD.

Palavras-chave: displasia cleidocraniana

ERUPÇÃO ECTÓPICA DE 2º PRÉ-MOLAR SUPERIOR: RELATO DE CASO

Alexia Luíse Freitas Santos de Andrade^{*1}, Edson Mendes Ramos da Silva²,
Amanda Regina Silva de Melo³, Gutargo Nunes Teixeira⁴; Carla Cabral dos Santos Accioly Lins⁵
Universidade Federal de Pernambuco^{1,2,3,4,5}

O termo Erupção Ectópica é amplamente utilizado para designar casos em que os dentes apresentam algum desvio em seu padrão normal de erupção, ou seja, é uma alteração do caminho de erupção da dentição permanente de forma a causar reabsorção anormal da raiz ou raízes do elemento decíduo adjacente. Embora tenha sido amplamente estudada e discutida, a etiologia dessa má oclusão não foi, ainda, muito bem compreendida. Este estudo tem como objetivo apresentar um relato de caso de erupção ectópica do segundo pré-molar superior direito na região do palato. A história clínica relatada foi observada no Posto de Saúde da Família Jaime Justiniano de Santana do Município de Vertentes/PE durante o exame clínico de uma criança de doze anos do gênero feminino. Observou-se a presença de um dente erupcionado na região do palato direitosinalizando um possível contato com o seio maxilar, fato esse negado, posteriormente, por radiografia panorâmica e periapical da região. A paciente não queixava-se de dor, contudo foi constatado a presença de cárie na face oclusal do dente, desencadeada, pelo acúmulo de biofilme e dificuldade de higienização. O cirurgião-dentista responsável pela paciente fez remoção do tecido cariado seguida de tratamento restaurador do elemento com resina composta e encaminhou para avaliação ortodôntica para remoção ou tracionamento do elemento dentário. A abordagem precoce da erupção ectópica, através dos exames clínico e radiográfico são essenciais para o seu tratamento prematuro, a fim de que sejam evitadas consequências desfavoráveis no desenvolvimento normal da oclusão. Dessa maneira, durante a anamnese é importante que o cirurgião-dentista esteja atento às alterações morfológicas, de forma e posição objetivando conduzir um bom plano de tratamento.

Palavras chave: ectopia, erupção dentária

ODONTOLOGIA HOSPITALAR: UMA REVISÃO SOBRE A NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO HOSPITAL

**Daianni Barbosa Adeodato Souza¹, Camila Costa Carvalho Nascimento²,
Isabela de Avelar Brandão Macedo³**

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE¹

Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE²

Professora de Saúde Bucal Coletiva do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE, Mestre em Saúde e Ambiente, Doutoranda em Clínica Odontológica, Coordenadora Administrativa da Clínica Odontológica da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE³

E-mail: camilacosta.se@hotmail.com, daiannibarbosa@hotmail.com, isa.dentista@yahoo.com.br

A Odontologia hospitalar pode ser compreendida como uma prática que visa cuidados das alterações bucais de pacientes que necessitam de procedimentos e acompanhamento de equipes multidisciplinares de alta complexidade no ambiente hospitalar. O objetivo deste trabalho foi abordar os principais aspectos quanto à necessidade e importância da inserção do cirurgião-dentista âmbito hospitalar junto a uma inter-relação entre especialidades. A condição bucal altera a evolução e a resposta do tratamento médico, sendo que a boca pode abrigar micro-organismos, que podem facilmente chegar a corrente circulatória, expondo o paciente a um maior risco de infecção. O câncer, distúrbios renais, imunodeficiências e diabetes são exemplos de enfermidades que colocam o indivíduo em alto risco de doenças bucais, devido a um aumento da suscetibilidade do paciente. Ressaltam-se também os pacientes com deficiências físicas ou mentais, pois apresentam maior risco de manifestações orais, causadas por medicações, dieta e obstáculos físicos, comportamentais e educacionais. No ambiente hospitalar as responsabilidades devem ser compartilhadas e a importância de se ter um cirurgião-dentista dentro do hospital está pautada no conhecimento de que a adequação bucal pode alterar positivamente o desfecho clínico do paciente, minimizando ou até evitando fatores que possam influenciar negativamente o tratamento sistêmico do mesmo. De acordo com a análise de dados provenientes desta revisão de literatura, pode-se considerar que é uma questão de saúde pública a diminuição das infecções hospitalares, e a participação mais ativa da Odontologia no ambiente hospitalar podem contribuir e muito nesse processo. Com isso os profissionais da saúde devem estar conscientes de que as especialidades devem se inter-relacionar para o tratamento integral do paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Equipe hospitalar multidisciplinar; Hospital.

ANOMALIAS DENTÁRIAS EM PACIENTES FISSURADOS: ASPECTOS CLINICOS E IMPLICAÇÕES ODONTOLÓGICAS

**Bartolomeu Conceição Bastos Neto¹, Yago Rosário Costa Mariano¹,
Isabele Cardoso Vieira de Castro²**

Graduando do curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Maria Milza – FAMAM¹
Doutora em Odontologia – Faculdade de Odontologia – UFBA, Professora de Histologia Bucal – FAMAM,
Professora do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional – FAMAM²
E-mail: isabeledecastro@gmail.com²

As fissuras labiopalatinas são deformidades congênitas que ocorrem no período de gestação e desenvolvimento do feto, se estabelecendo entre a 4^a e 8^a semana da vida intrauterina. As fissuras são classificadas de acordo com o acometimento do lábio e/ou palato. Sua etiologia é desconhecida, mas estudos mostram que sua causa é multifatorial, e como fatores relacionados podem-se ter os genéticos e ambientais. Indivíduos acometidos por esta deformidade apresentam comprometimento sistêmicos, de fala, estética, deglutição, fonética e na composição dos dentes. O cirurgião dentista tem um papel muito importante no tratamento dos pacientes fissurados. O acompanhamento pelo dentista no tratamento pré e pós-operatório, aconselhamento familiar, intervenção no controle de doenças bucais e tratamento especializado (cirurgia, ortodontia e prótese), é de extrema relevância e necessidade, bem como um tratamento multidisciplinar. O objetivo deste trabalho é apresentar as anomalias dentárias mais comuns em pacientes fissurados e discutir implicações de um adequado tratamento odontológico ao paciente com fissura labiopalatina. Para essa finalidade, foi realizada uma busca de artigos científicos em nas bases de dados como Medline, Lilacs e PubMed. Com base na análise e nos achados dos estudos pesquisados, encontrou-se como as anomalias dentárias mais comuns em pacientes fissurados: microdontia prevalente em terceiros molares; agenesia mais observada em pré-molares inferiores; macrodontia sendo mais comum em incisivos centrais superiores; fusão dentária mais prevalente em incisivos e caninos; giroversão mais observada em caninos inferiores. Em adição, dentes supranumerários foram frequentemente encontrados na maxila, sendo a região anterior com maior prevalência e a erupção ectópica é foi mais prevalente em primeiros molares superiores permanentes.

Palavras-chave: anomalias dentárias, fissura labiopalatina, deformidades congênitas

CENTRAU – 15 ANOS DE EXCELÊNCIA NO TRATAMENTO DE TRAUMATISMOS BUCODENTÁRIOS

**José Tarciso Sindeaux Gurgel Neto^{*1}, José Jeová Siebra Moreira Neto²,
Juliana Oliveira Gondim³, João Paulo Viana Braga⁴**
Acadêmico da Universidade Federal do Ceará¹
Professor da Universidade Federal do Ceará²
Professora da Universidade Federal do Ceará³
Mestrando da Universidade Federal do Ceará⁴
E-mail: nsindeaux@hotmail.com

Traumatismo dentário constitui um problema de saúde pública devido à sua alta incidência, especialmente entre crianças, como também devido à necessidade de atendimento imediato, mediato e de controle. O Centro de Trauma Buco-Dentário (CENTRAU) é um projeto de extensão da UFC e um centro de referência regional que atua há 15 anos, e tem como missão promover o atendimento multidisciplinar de qualidade aos pacientes vítimas de trauma buco-dentário e casos complexos, além de aliar o serviço de extensão universitária à produção científica e ao ensino, integrando a graduação e pós-graduação, capacitando profissionais no atendimento dos traumatismos dentários e contribuindo para o enriquecimento científico no contexto mundial, sempre valorizando os laços interpessoais. Sob a orientação do Prof. Dr. José Jeová Moreira Siebra Neto e pela Prof. Dra. Juliana Oliveira Gondim, além da significativa contribuição de mestrandos e doutorandos, alunos da graduação desenvolvem atividades clínicas de diagnóstico, tratamento das possíveis sequelas e acompanhamento em longo prazo, permitindo tanto a reabilitação das vítimas de trauma dentário como também possibilitando o reestabelecimento de sua autoestima e bem-estar em sua reinserção na sociedade. O êxito do projeto vai além da sua abordagem clínica multidisciplinar, contando com sua contribuição em atividades científicas. Dessa maneira, o projeto atua visando integração e compartilhamento de experiências e conhecimento, além da constante reiteração da importância de valores que priorizem um atendimento humanizado e individualizado.

Palavras-chave: Traumatismos, Bucodentário, Extensão

PROTOSCOLOS DE HIGIENE ORAL EM UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

**Thiago Maia Furtado^{1*}, Fernando Bruno Pontes Tabosa², Thays Araújo Mota Gonçalves³,
Lia Vila Real Lima⁴, Andréa Silvia Walter de Aguiar⁵**
Universidade de Fortaleza^{1,2,3,4}
Universidade Federal do Ceará⁵
E-mail: tkmaia6@hotmail.com

A higiene oral (HO) é parte dos cuidados à saúde de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), e constitui-se procedimentos para minimizar o risco de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). O objetivo deste trabalho é identificar as publicações que tratam desta temática, com vistas aos diferentes protocolos de higiene bucal empregados nestas Unidades. Para execução deste trabalho optou-se pela revisão integrativa da literatura, baseada em estudos anteriores, para detectar os métodos de higiene bucal executados em Unidades de Terapia Intensiva. As bases de dados eleitas foram MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Pubmed. Os descritores adotados foram identificados pelo Medical Subject Headings (MeSH) na base de dados PubMed foram UTI e higiene oral/oral hygiene; e os critérios de inclusão foram disponibilidade “free full text”, nas línguas inglesa e portuguesa, nos últimos cinco anos. Ao final, 24 artigos foram identificados e após lidos os resumos, 13 foram eleitos para este trabalho. Após lidos na íntegra, observou-se que a clorexidina é uma substância amplamente utilizada, ora sob a forma de solução aquosa 0,12%, ora sob a forma de géis 2%; contudo houve a indicação de soluções de peróxido de hidrogênio 1,5% ou ainda água bicarbonatada. A escova dental também foi apresentada como a responsável pela desorganização do biofilme dental, contudo um dos artigos apontou ainda o uso de espátulas de madeira envoltas em gazes e umedecidas em enxaguatórios bucais. O uso de hidratantes labiais com gel hidrossolúvel, para diminuir o ressecamento e prevenir fissuras labiais foi apontado em dois protocolos, em que um deles era na UTI neonatal. Os cuidados bucais nas UTI possuem características específicas que devem ser observadas devido às particularidades, e o desenvolvimento de protocolos padronizados de higiene bucal é considerado seguro, eficiente, de baixo custo e proporciona promoção de saúde bucal em ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: higiene bucal, unidades de terapia intensiva, protocolos.

FRENECTOMIA LABIAL MAXILAR COM LASER DE ALTA POTÊNCIA

**Odalace Chaves Ferreira^{*1}, Amanda Ferreira de Sousa Pinheiro², Winnie Dandara Rocha Ferreira³,
Guilherme Silva Furtado⁴, Andréa Dias Neves Lago⁵**

Acadêmicos do Curso de Odontologia Da Universidade Federal do Maranhão^{1,2,3,4}

Professora Doutora das Disciplinas de Dentística e Laser da Universidade Federal do Maranhão⁵

E-mail: odalace@gmail.com

Os freios são estruturas dinâmicas sujeitas a variações na forma, tamanho e posição durante os diferentes estágios de crescimento do indivíduo. Freios labiais possuem a função de limitar os movimentos dos lábios, promovendo a estabilização da linha média e impedindo a excessiva exposição da gengiva. Mas algumas vezes, eles podem causar alguns problemas, tais como, um diastema interincisal, problemas protéticos, doença periodontal relacionada com a retenção de alimentos, dificuldades na higiene oral e na mobilidade labial. Quando é indicada a remoção cirúrgica dos freios labiais, denominada frenectomia labial, o profissional dispõe de diversas técnicas convencionais padronizadas, desenvolvidas com o intuito de melhorar os resultados clínicos e minimizar os efeitos indesejáveis, presentes em cirurgias convencionais sob anestesia local, tais como, a dor e o sangramento, edema pós-operatório acompanhado ou não de hematomas. Apesar da técnica clássica com o uso de bisturi manual ser ainda a mais executada. Atualmente, o laser atua como um tratamento alternativo e moderno que apresenta efeitos positivos em biomodulação, efeitos analgésicos e com ação estimulante no reparo tecidual das feridas, reduzindo assim, a quantidade anestésica administrada, o tempo cirúrgico e trazendo maior conforto no pós-operatório, sem necessidade de realização de sutura, além da capacidade de promover incisões precisas e eficiente controle hemostático. O objetivo deste estudo foi relatar um caso clínico de frenectomia labial maxilar com a utilização do laser de diodo de alta potência, devido sua interação com os tecidos biológicos, minimizando e/ou eliminando os fatores adversos já citados. Paciente do gênero feminino, 24 anos, sem alteração de saúde sistêmica, procurou o projeto de extensão “Laserterapia na Odontologia” da Universidade Federal do Maranhão, relatando insatisfação com o seu sorriso em função da presença do freio labial maxilar que, quando distendido, apresentou isquemia da papila e restrição dos movimentos do lábio. A paciente já se encontrava em tratamento ortodôntico. Durante o exame clínico foi exercida uma pressão de tração no lábio da paciente, que resultou em uma faixa espessa de tecido com uma base larga em forma de leque inserida na papila e produzindo isquemia na região. Realizou-se a frenectomia labial com o laser de diodo de alta potência com 2,2W de potência. A paciente retornou após 7 dias para a realização do protocolo de reparo tecidual com laser de baixa potência, seguindo os parâmetros: 100 mW, 2 J de energia por ponto, com comprimento de onda 660nm, por 20 segundos em cada ponto. Foram irradiados 6 pontos nas bordas da cirurgia para acelerar a cicatrização, num total de 3 sessões. A paciente não relatou dor e edema pós-cirúrgico. Após a utilização do laser terapêutico observou-se a aceleração do reparo tecidual. Pode-se concluir que a utilização do laser de alta potência associado ao laser de baixa potência foram eficazes na remoção do freio labial maxilar, na redução do edema e na cicatrização pós-operatória.

Palavras-chave: freio lingual, lasers

ANÁLISE DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO E INIBIÇÃO DE FORMAÇÃO DE BIOFILME DA BAUHÍNIA FORTICATA LINN

Maria de Fátima Fernandes de Abrantes^{1*}, Vanêssa Lacerda Gonçalves², Érika Ponchet Alves³, Rennaly de Freitas Lima⁴, Edja Maria Melo de Brito Costa⁵
Universidade Estadual da Paraíba^{1,2,3,4,5}
E-mail: abrantes_fatima@hotmail.com

A necessidade de desenvolver meios terapêuticos alternativos, devido à resistência microbiana aos diversos fármacos sintéticos, vem motivando a comunidade científica nas pesquisas sobre o uso de plantas medicinais no tratamento das doenças. O presente estudo avaliou in vitro a atividade antimicrobiana e inibição de formação de biofilme do extrato vegetal da Bauhínia forticata Linn contra microrganismos relacionados às desordens bucais. Para tanto, inicialmente foi obtido o extrato hidroalcoólico da planta, o qual foi, posteriormente rotaevaporado e liofilizado. Para a avaliação da atividade antimicrobiana, foram realizados testes de Concentração Inibitória Mínima (CIM), Concentração Bactericida Mínima (CBM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM) frente *Candida albicans* (ATCC 18804), *Streptococcus mutans* (ATCC25175), *Streptococcus sanguinis* (ATCC 10557), *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC27853), *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212). Posteriormente, realizou-se o teste de inibição de aderência para biofilme de *Candida albicans*, considerando o efeito do extrato sobre este microrganismo. O extrato apresentou forte atividade antifúngica para *Candida albicans* (CIM = 0,015 mg/mL), não sendo, entretanto, observado atividade contra as bactérias estudadas. Em relação à inibição de aderência, observou-se capacidade da *B. forticata* em inibir a formação do biofilme, após 72 horas. Diante destes achados, sugere-se que a *B. forticata* apresenta forte capacidade de inibição antifúngica frente à *Candida albicans*, sendo importante a investigação da ação desta planta sobre outras espécies de *Candida*, assim como, a análise do seu mecanismo de ação sobre essas espécies.

Palavras-chave: produtos com ação antimicrobiana, plantas medicinais, *candida albicans*

LEVANTAMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS BASE PARA SUBSIDIAR POLÍTICAS DE SAÚDE: REVISÃO LITERÀRIA

**COSTA, Cecília Correia^{1*}, BONFIM Renan de Souza¹, PRADO Jônatas Pereira do¹,
RANGEL Luciana Thaís Souza¹, OLIVEIRA, Karine Brasileiro de²**
Discentes do curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste¹
Docente do curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste²
E-mail: ceciliacostaenf@yahoo.com.br

A epidemiologia pode ser descrita como o estudo da distribuição e dos determinantes de estados ou eventos relacionados à saúde em populações específicas. Para a realização destes levantamentos o estabelecimento de igualdade metodológica de critérios e de procedimentos facilita a viabilização de sua reprodutibilidade, validade e confiabilidade nas mesmas condições, em qualquer situação ou lugar, por profissionais da área de Saúde Bucal ou Saúde Coletiva. A epidemiologia é fundamental para estabelecer prioridades, alocar recursos e orientar programas. O presente trabalho tem como objetivo salientar a importância das informações obtidas dos levantamentos epidemiológicos como base para subsidiar políticas de saúde compatíveis com a resolução dos reais problemas que atingem a população através de uma revisão de literatura atual. Os levantamentos e estudos epidemiológicos são úteis no conhecimento e controle dos problemas de saúde. Esses estudos são utilizados para coleta de informações sobre o estado de saúde bucal e as necessidades de tratamento de uma população, e posteriormente, para monitorar as mudanças nos níveis e padrões da doença.

Palavras-Chave: epidemiologia, saúde coletiva, saúde bucal.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM GESTANTES: REVISÃO DA LITERATURA

**COSTA, Cecília Correia^{1*}, PRADO, Jônatas Pereira do¹, SOUZA, Luciana Thaís Rangel¹,
RIBEIRO, Marina Giovanna Alves¹, Oliveira, Karine Brasileiro de²**

Discentes do curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste¹

Docente do curso de Odontologia da Faculdade Independente do Nordeste²

E-mail: ceciliacostaenf@yahoo.com.br

As gestantes são consideradas pacientes especiais em Odontologia por apresentarem modificações físicas, biológicas e hormonais que favorecem alterações bucais e exigem atenção e cuidado por parte do cirurgião dentista. Faz-se necessário o pré-natal odontológico para prevenção e promoção de saúde da gestante bem como análise quanto ao uso de medicamentos, anestésicos, flúor e exames radiográficos em casos de intervenção clínica. Partindo da premissa que a paciente gestante pode receber qualquer tratamento odontológico durante todo o período da gestação, este trabalho tem como objetivo descrever os principais cuidados que os cirurgiões dentistas devem ter para o tratamento odontológico adequado e seguro. O conhecimento do odontólogo sobre a natureza dos medicamentos, a indicação e proteção adequadas durante exames radiográficos até o posicionamento confortável durante o atendimento na gestação, devem estar sob responsabilidade do cirurgião dentista e promovem um atendimento eficaz e seguro à paciente. Faz-se necessário, para tanto uma abordagem buscando interações entre os diferentes profissionais que atendem essas mulheres, estimulando práticas de prevenção e promoção da saúde, o que proporcionaria uma melhor qualidade de vida e de saúde durante o período gestacional evitando assim doenças da cavidade bucal.

Palavras-chave: atendimento odontológico, gestação, saúde bucal.

DISTÚRPIO DO SONO – APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Paula Bernardes dos Santos^{1*}, Isabela de Avelar Brandão Macedo²

Graduando em Odontologia, Universidade Tiradentes, Aracaju/SE¹

Doutoranda em Clínica Odontológica, Mestre em Saúde e Ambiente, Docente de Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia da Universidade Tiradentes, Aracaju/SE e Coordenadora Administrativa da Clínica Odontológica²

E-mail: paulinhabernardesdossantos@hotmail.com, isa.dentista@yahoo.com.br

A má qualidade do sono pode ser afetada por diversas patologias ou distúrbios, um desses distúrbios é a Síndrome de Apneia do Sono (SAOS). Ela é uma doença crônica, com maior prevalência nas mulheres, caracterizada pela obstrução da via aérea superior durante o sono, causando assim diversas consequências na vida do seu portador, como: a falta de disposição durante o dia, ronco, cansaço, sonolência excessiva correndo risco de causar acidentes de trabalho ou até mesmo no trânsito, além de problemas cardiovasculares. A SAOS é diagnosticada, principalmente, pela polissonografia, além se poder contar com a ajuda da cefalometria, tomografias computadorizadas. O seu tratamento era sempre feito com o uso do CPAP, e a adoção de algumas medidas como, por exemplo: pacientes que tinha sobrepeso fazer uma dieta, evitar dormir de decúbito dorsal. Mas a entrada da odontologia nesta área de estudo sobre o sono, ajudou a iniciar outras formas para tratar, como o tratamento de aparelhos intra-orais - que são utilizados na cavidade oral, durante o sono, com objetivo de reduzir a obstrução das vias áreas superiores – e tratamento cirúrgico. Esta nova forma de tratamento não invasiva, com aparelhos intra-orais, tem chamado a atenção dos pacientes, pois ela promove resultados mais rápidos e favoráveis. Mas ainda é uma forma pouco conhecida, que precisa ser mais divulgada e estudada. Alguns tipos de aparelhos apresentados para melhorar esta patologia são: Aparelhos Retentores Linguais (ARL) e Aparelhos Reposicionados Mandibulares (ARM). A SAOS precisa ser mais estudada e comentada, pois ela é um problema de saúde pública que atinge muitas pessoas, e estas não sabem que a possuem por falta destes esclarecimentos.

Palavras-chave: sono, apneia, aparelho.

COMUNICAÇÕES BUCOMAXILO FACIAIS: DA CIRURGIA À REABILITAÇÃO

**Daniele Valente Veloso^{*1}, Rebeca Brasil Costa¹, Luciana Valadares Oliveira²,
Andrea Fabiana de Lira³, Guilherme Andrade Meyer⁴**

Acadêmicas do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia¹

Professora Adjunto do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia²

Professora Adjunto do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Professora

Assistente Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia³

Professor Assistente do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
e da Universidade Federal da Bahia⁴

E-mail: danivalente4@gmail.com

A face exprime as emoções e identifica o ser humano enquanto em sociedade. Deste modo, tendo em vista a importância da sua harmonia, ela determina a inserção dos indivíduos, influenciando também no psicológico e auto-estima dos mesmos. Quando esta harmonia é interrompida, por deformações ou mutilações, ocorre uma alteração na qualidade de vida dos pacientes. Estes defeitos faciais podem ocorrer por traumas, alterações congênitas ou cirurgias para remoção de tumores, e assim alterando o estado psicológico do paciente e seu comportamento social. Neste contexto, a prótese bucomaxilo facial vem procurando minimizar a gravidade estética e funcional dessas deformidades, sendo um importante meio de reabilitação e reintegração do indivíduo à sua vida privada e social. Dentre estas, uma prótese obturadora é aquela que fecha uma comunicação no palato, em casos de edentulismo total, parcial ou ainda naqueles sem perda dentária. Essa obliteração permite uma melhora na mastigação, fonação, deglutição e estética. Indicada para a reparação artificial das lesões produzidas pelo tratamento cirúrgico da região de palato duro e/ou palato mole, sua extensão e localização influenciam na dificuldade da reabilitação, principalmente quanto ao peso da peça. Desta forma, diante do número crescente de comunicações entre a cavidade oral e nasal e pela falta de conhecimento da classe odontológica quanto ao campo de atuação do protesista bucomaxilo facial, este trabalho tem como objetivo relatar casos de reconstruções protéticas, mostrando a importância da reabilitação frente ao ato cirúrgico e sua abordagem multidisciplinar para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: prótese; reabilitação; edentulismo

ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE PRÓTESE BUCOMAXILOFACIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

**Daniele Valente Velôso^{*1}, Rebeca Brasil Costa¹, Luciana Valadares Oliveira²,
Viviane Maia Barreto de Oliveira³, Guilherme Andrade Meyer⁴**

Acadêmicas do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia¹

Professora Adjunto do Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia²

Professora Adjunto do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e Professora

Assistente Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia³

Professor Assistente do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

e da Universidade Federal da Bahia⁴

E-mail: danivalente4@gmail.com

As próteses bucomaxilofaciais (PBMFs) são substitutos aloplásticos utilizados na odontologia em pessoas portadoras de deformidades faciais provenientes de trauma, patologias ou fatores congênitos. Estas próteses reabilitam a anatomia, a função e a estética em regiões de cabeça e pescoço, além de recompor e proteger os tecidos afetados. Estas peças podem ser divididas em: próteses internas, faciais, intra-orais ou combinadas. As faciais incluem labiais, oculares, óculopalpebrais, nasais, auriculares ou facial extensa, já as intraorais constituem tanto as obturadoras palatinas quanto as mandibulares. Devido à escassez deste atendimento no estado da Bahia, o objetivo deste trabalho é divulgar, para a comunidade odontológica, o serviço realizado no Curso de Odontologia da Universidade Federal da Bahia.

Palavras-chave: prótese; reabilitação; edentulismo

SAÚDE BUCAL DE ADULTOS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Rafael Pitanga das Virgens^{*1}, Élvio Luís Ramos Vieira², Arnaldo de França Caldas Junior³,
Gheisa Bezerra Campos⁴, Amanda Maria Ferreira Barbosa⁵

UNIME¹

Universidade de Pernambuco^{2,4}

Universidade Federal de Pernambuco³

Faculdade Maurício de Nassau⁵

E-mail: elviovieira@yahoo.com.br

Objetivos: Avaliar as condições de saúde bucal de pacientes adultos atendidos em centros de Saúde da Cidade do Recife, investigando se a condição de saúde bucal está associada às variáveis socioeconômicas e demográficas e se há relação entre presença de lesão cáries e alteração da condição periodontal. **Métodos:** Um estudo transversal, aprovado pelo CEP/UPE 084/05, foi conduzido em adultos com 18 anos ou mais, onde um exame físico intrabucal foi realizado para pesquisa de lesões de cárie e da condição periodontal. O tamanho da amostra foi calculado após a realização de um estudo piloto, sendo a amostra final definida em 461 pacientes, no entanto, para evitar possíveis perdas amostrais, foram examinados 505 indivíduos. A coleta dos dados consistiu no registro das lesões de cárie dentária, utilizando o índice de dentes Cariados, Perdidos e Obturados, e da condição periodontal, baseando-se no Índice Periodontal Comunitário. **Resultados:** Os dados revelaram que 52,9% dos indivíduos apresentaram até 3 lesões cáries. Com relação à condição periodontal, o escore 2 (presença de cálculo) apresentou o maior percentual (61,8%) entre os examinados; e apenas 10,7% de indivíduos mostraram-se periodontalmente saudáveis. Observou-se ainda que 57,7% dos indivíduos com até 3 dentes com lesão de cárie também apresentavam cálculo dentário. **Conclusões:** A amostra apresentou uma deficiente condição de saúde bucal, com alta prevalência de alterações periodontais e de lesões de cárie, e pôde-se constatar uma relação estatisticamente significativa entre presença da alteração periodontal e cárie dentária.

Palavras-chave: Cárie dentária, Índice Periodontal, Prevalência.

O USO DOS BENZODIAZEPÍNICOS APLICADOS NA TERAPIA ODONTOLÓGICA

Jose Gomes do Rêgo Neto¹, Felipe Leonardo de Melo Almeida Fonseca², Sergio Bartolomeu de Farias Martorelli³, Felipe Bravo Machado de Andrade⁴, Amanda Maria Ferreira Barbosa⁵
Faculdade de Odontologia do Recife^{1,2,3,4,5}
E-mail: José-_gomes@hotmail.com

O medo e a ansiedade diante os procedimentos odontológicos tornam-se barreiras para a manutenção da saúde oral e pode levar ao acontecimento de patologias mais graves, assim se justifica a utilização de ansiolíticos na terapêutica odontológica. Na odontologia, os ansiolíticos são utilizados em sedações de pré-procedimentos clínicos, levando-se em consideração o estado emocional do paciente e a necessidade do uso deste grupo de fármacos. Os benzodiazepínicos são fármacos que promovem efeito ansiolítico e são mais utilizados para o controle da ansiedade devido à eficácia, à baixa toxicidade e a pouca capacidade de produzirem dependência. Eles também previnem a lipotímia, a síncope e síndrome de hiperventilação em pacientes com ansiedade descontrolada. Diante do exposto o objetivo é evidenciar a importância deste conhecimento e relacioná-lo com o desempenho das atividades profissionais do cirurgião dentista. O cirurgião-dentista deve estar atento ao prescrever ou fazer uso destes fármacos nos pacientes, pois pode provocar raros efeitos colaterais (sonolência, sedação excessiva, perturbação da coordenação motora, confusão e perda de memória). O profissional deverá alertar aos pacientes para não realizarem tarefas que colocariam a vida em risco como, por exemplo, dirigir ou operar máquinas. O paciente também será orientado a não consumir bebidas alcoólicas durante o tratamento ansiolítico, pois os efeitos dos benzodiazepínicos são potencializados com os do álcool, podendo causar uma depressão ainda mais profunda do sistema nervoso central. As doses de benzodiazepínicos em pacientes idosos, por possibilitar a diminuição do metabolismo hepático e maior sensibilidade aos efeitos, devem ser menores do que as habituais. Em pacientes grávidas o uso é contraindicado, pois se suspeita que estas drogas tenham um poder teratogênico. Estes fármacos são também contraindicados para pacientes portadores de glaucoma, miastenias, alérgicos, durante a lactação e em pacientes que estejam em tratamento com medicamentos com ação depressora do Sistema Nervoso Central (hipnóticos, barbitúricos, anticonvulsivantes, antidepressivos, anti-histamínicos e analgésicos opióides), ou que ingeriram bebidas alcoólicas. O uso concomitante com a eritromicina, com o dissulfiram e com os contraceptivos orais pode prolongar duração da ação do benzodiazepínico. O uso dos benzodiazepínicos, quando bem indicado, produz um efeito ansiolítico desejado, ou seja, trata os sintomas da ansiedade, permitindo que o paciente se adapte melhor ao tratamento. O cirurgião-dentista pode utilizar os ansiolíticos na terapia odontológica desde que tenha atenção ao prescrever um benzodiazepínico, observando as contraindicações e interações medicamentosas, pode ser usado com larga margem de segurança, produzindo um mínimo de efeitos colaterais, baixa toxicidade, relaxamento da musculatura, redução do fluxo salivar e baixa capacidade de dependência.

Palavras-chave: medo, odontologia, benzodiazepínicos.

VÍDEOS COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO EM CURSOS DE SAÚDE

Thallyson Bandeira de Sá^{*1}, Jéssica Miranda Ferreira¹, Marco Antônio Dias da Silva²

Graduando de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande¹

Professor de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande²

E-mail: thallyson_sa@hotmail.com

Estudos demonstram que as tecnologias de informação e comunicação estão se tornando uma importante ferramenta de ensino, no entanto, parecem estar sendo subutilizadas em cursos de saúde no Brasil para oferecer conteúdo instrucional. O objetivo desse estudo foi avaliar se e como os vídeos estão sendo usados como ferramenta complementar de ensino em cursos de saúde nos estados de Sergipe, Rio Grande do Norte e Piauí. Foram utilizados os dados oficiais encontrados no site <emec.gov.br> para verificar a utilização dos vídeos em todos os sites de cursos de saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Fonoaudiologia, Educação Física e Biomedicina) desses estados. Verificou-se que não existem repositórios de vídeos associados aos sites dos cursos de saúde e que em alguns casos fez-se o uso de referatórios sob a forma de links para sites onde vídeos instrucionais podem ser encontrados. Conclui-se que, nos estados avaliados, a participação das instituições na criação de vídeos instrucionais para cursos de saúde é mínima, contudo destaca-se o fato de terem sido encontrados links para conteúdo externo como um indicativo de que parte dos docentes passou a recomendar conteúdo aos alunos, norteando de maneira importante a busca por conteúdo de qualidade.

Palavras-chave: vídeo, saúde, ensino.

INTERESSE MÉDICO-ODONTOLÓGICO DO EXTRATO DE STRYPHNODENDRON BARBATIMAN MART. – REVISÃO DE LITERATURA

João Paulo Cristovam Leite dos Santos*¹, Isaías Clécio Maurício dos Santos¹, Davi Paulino Macêdo¹,
Allana Millena Alves da Silva², Patrícia Lins Azevedo do Nascimento³

Discente, Curso de Odontologia, ASCES-UNITA¹

Discente, Curso de Farmácia, ASCES-UNITA²,

Docente, Curso de Odontologia, ASCES-UNITA³

E-mail: joao_cristovam@hotmail.com

Introdução: *Stryphnodendron barbatiman Mart.*, popularmente conhecido como Barbatimão, é uma árvore típica do Cerrado brasileiro, apresenta propriedades medicinais bastante conhecidas e com amplo uso na medicina popular. **Objetivo:** Fazer uma revisão sobre o potencial do extrato de *Stryphnodendron barbatiman Mart.* como um fitoterápico de interesse médico-odontológico. **Metodologia:** Uma revisão de literatura foi conduzida através de artigos científicos dos últimos 10 anos, onde o produto das pesquisas resultou em 28 artigos científicos nos idiomas Português e Inglês, encontrados em bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas: SciELO, PubMed e LILACS. **Desenvolvimento:** *Stryphnodendron barbatiman Mart.* (Barbatimão) é uma planta promissora, pois ela apresenta atividade cicatrizante, anti-inflamatória, hemostática, antisséptica, antidiarreica e antiedematogênica, também utilizado no tratamento de úlceras, hemorragias vaginais e gonorreia, além disso, alguns pesquisadores vêm estudando sua atividade antimicrobiana. Acredita-se que os efeitos medicinais do barbatimão são provenientes do elevado teor de taninos em sua composição química, podendo atingir níveis de 20% a 50%. Os taninos são substâncias fenólicas que formam complexos insolúveis em água com alcaloides, gelatinas e outras substâncias. As principais propriedades dos taninos são a atividade antioxidante e sequestradora de radicais livres, a formação de complexos com íons metálicos e a habilidade de formar complexos com outras moléculas tais como proteínas e polissacarídeos. Além do tanino, encontrado em grande quantidade em sua casca, possui também alcaloides, amido, flavonoides, pró-antocianidinas, matérias resinosas, mucilaginosas, corantes e saponinas. **Conclusão:** Diante do estudo realizado torna-se visível que o *Stryphnodendron barbatiman Mart.* apresenta muitas propriedades medicinais por causa da grande quantidade de substâncias benéficas, despertando o interesse para um estudo mais aprofundado.

Palavras-chave: Extratos vegetais, *Stryphnodendron barbatiman Mart.*, Taninos.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA EM UTI

**Mariana Souza Vieira^{1*}, Matheus Gonçalves Ferreira Leal¹, Marcos Vinícius Góes Rios¹,
Carla Figueiredo Brandão², Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões³**

Estudante do curso de odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)¹

Professora Assistente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)²

Professor Adjunto da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)³

E-mail: marianasouza13.2@bahiana.edu.br

A presença do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva (UTI) torna-se importante para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados nas unidades hospitalares, pois estes pacientes necessitam de cuidados adequados devido ao quadro clínico que apresentam, caracterizado por imunodeficiência, fato que os tornam mais susceptíveis à instalação de infecções bucais e/ou sistêmicas, agravando o seu estado de saúde geral. Devido a impossibilidade dos pacientes em realizar higienização oral adequada, ocorre colonização bacteriana provocando a maturação do biofilme aumenta o risco de complicações sistêmicas. Além disso, com o uso frequente de medicamentos, estes podem submeter um quadro de xerostomia o que proporciona maior risco de desenvolvimento da doença cárie e periopatogênicas. Nesse caso o suporte profissional é fundamental para o reestabelecimento e manutenção da qualidade do meio bucal. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão literária sobre a importância da integração do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: Hospitalar, UTI, cirurgião-dentista.

USO DOS PREENCHEDORES CUTÂNEOS FACIAIS EM ODONTOLOGIA

José Ricardo De Albergaria-Barbosa^{1*}, Célia Marisa Rizzatti-Barbosa²
Faculdade de Odontologia de Piracicaba – Unicamp^{1,2}
E-mail: barbosa@fop.unicamp.br

O tratamento com preenchedores cutâneos faciais tornou-se um dos procedimentos cosméticos mais realizados, sendo superado somente pela toxina botulínica. Além da sua principal indicação para tratamento de rugas e sulcos faciais, tem avançado para aplicações mais sofisticadas de escultura e contorno faciais. Atualmente, os preenchedores disponíveis variam em sua composição, duração de ação, possibilidade de palpação, técnicas de administração, complicações e outros fatores. Dentre todos os que existem no mercado, o que vem sendo mais utilizado é o ácido hialurônico. Por ser um componente natural de células do corpo humano, mais especificamente, daquelas que estão associadas à síntese de colágeno, responsável pela elasticidade e sustentação da pele, o ácido hialurônico é considerado uma substância orgânica e, portanto, muito seguro quando aplicado em procedimentos odontológicos estéticos e/ou terapêuticos. Os autores apresentam neste trabalho as leis que autorizam seu uso em âmbito odontológica, bem como explicam o uso deste tratamento minimamente invasivo para estimular a produção de colágeno e atenuar leves desequilíbrios na mandíbula ou nos lábios, bem como para preencher determinadas áreas da face que estão direta ou indiretamente associadas à função e/ou à estética odontológica. Para que haja uma compreensão realmente aclarada sobre o uso desse componente pelos cirurgiões-dentistas, é fundamental que sejam citadas situações específicas, nas quais a primeira opção de tratamento é a sua aplicação tópica: Sulcos nasolabiais, Linhas de marionete, Sulcos mentonianos, Aumento de mento, Contorno labial, Vermelho dos lábios, Linha de sorriso, Linhas radiais (códigos de barra), Aumento do malar, Rugas glabellares, Cicatrizes e Viscosuplementação nas DTMs.

Palavras-chave: preenchedores faciais, ácido hialurônico, estética.

AVALIAÇÃO DO USO DE FITOTERÁPICOS COMO ANSIOLÍTICO NA CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Jéssica Christina Borges de Oliveira^{*1}, Marcus Antônio Bezerra da Silva², Aliane Michelly Torres de Moraes³, José Wilson Noletto Ramos Júnior⁴, Abrahão Alves de Oliveira Filho⁵
Acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande^{1,2,3}
Professor Doutor do departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial da UFPB⁴
Professor Doutor do departamento de Bioquímica/ Fitoterapia da UFCG⁵
E-mail: jessik_tina@hotmail.com

A ansiedade, apreensão ou nervosismo é uma reação normal do organismo perante situações estressantes, as quais podem provocar medo, dúvida ou um leve desconforto. Na literatura, o atendimento odontológico tem se apresentado como causador de resposta ansiosa, principalmente quando da realização de exodontias, seguido de preparo cavitário. Em algumas situações, até mesmo a ideia de estar sentado na cadeira odontológica já era um fator gerador de ansiedade. Como forma de controlar a ansiedade, os profissionais têm optado por inúmeros artifícios que vão desde métodos psicológicos até farmacológicos. Com isso, o presente estudo, que teve aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa no CEP 58085/2014 em 14/07/2014, procurou avaliar a eficácia de medicamentos fitoterápicos, como redutores de ansiedade, alternativo ao uso de terapia alopática convencional, em pacientes que se submeteram a procedimentos odontológicos. Sessenta e quatro indivíduos, com idades acima de 18 anos, foram submetidos a procedimentos cirúrgicos, tendo sido avaliados por meio da aplicação de um questionário inicial objetivando detectar a apresentação ou não dos sinais e sintomas de ansiedade. Em seguida foram distribuídos em quatro grupos distintos, alocados de forma randomizada: Grupo I: pacientes que fizeram utilização do medicamento fitoterápico *Valeriana officinalis*; Grupo II: pacientes que fizeram utilização do medicamento fitoterápico *Passiflora incarnata*; Grupo III: pacientes que fizeram uso do medicamento ansiolítico convencional Diazepam; Grupo IV: pacientes que fizeram uso de comprimidos inertes (placebo). Pacientes pós-medicados foram submetidos, ao término do procedimento, a um questionário final, de forma a demonstrar ou não eficácia entre os medicamentos utilizados (envolvendo). Todos os resultados encontrados, após serem colocados em tabelas, foram submetidos aos testes Qui-quadrado e Exato de Fisher. Em vista aos resultados obtidos, pôde-se observar que a ansiedade varia em função de diversos fatores, sendo de difícil mensuração apenas através dos sintomas relatados pelo paciente. Entre as faixas etárias comparadas, os resultados mostraram não haver tal relação. Por outro lado, a análise estatística revelou diferenças entre os sexos, tendo sido os pacientes do sexo feminino como o grupo mais ansioso. Concluiu-se que a *Valeriana officinalis* apresentou resultados mais próximos ao diazepam que *Passiflora Incarnata*. Esta última apresentou resultados semelhantes ao placebo.

Palavras-chave: ansiolíticos, produtos naturais, cuidados pré-operatórios.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA EBMSP

**Renato Magalhães Costa^{1*}, Raquel da Silva Vieira², Juliana Cristina Bastos Silva³,
Guilherme de Andrade Meyer⁴, Viviane Maia Barreto de Oliveira⁵**

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública^{1,2,3,4,5}

E-mail: renatomagalhaesc@hotmail.com

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia, Resolução CNE/CES 03 de 2002, instituem que, para a conclusão do Curso de Graduação, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente, entretanto, a resolução não oferece mais informações sobre como deve ser procedido. No Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser redigido na forma de um artigo científico, sendo possível produzir um artigo original, uma revisão de literatura ou um relato de caso. O objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil de pesquisa acadêmica do curso de Odontologia da EBMSP através da análise de todos os TCCs apresentados no período de 2007.2 a 2015.2. Os trabalhos foram classificados em pesquisa, revisão de literatura ou relato de caso, e em relação à área de concentração. Dos 647 TCCs, 222 foram pesquisas, 222 relatos de caso e 203 foram revisões. Estomatologia (104 TCCs - 16%), Prótese (97 - 15%), Dentística (72 - 11,1%), Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial (66 - 10,2%) e Periodontia (66 - 10,2%) foram as áreas mais escolhidas. Os trabalhos foram orientados e/ou co-orientados por um profissional com doutorado em 416 casos (64,3%) - os outros trabalhos (35,7%) foram orientados por especialistas, mestres ou doutorandos. Dos trabalhos de pesquisa, 181 (81,5%) tiveram orientação de um doutor, mas este número reduz para 134 (60,3%) nos relatos de caso e 104 (51,2%) nas revisões. Conclui-se que Estomatologia, Prótese e Dentística estiveram entre as áreas mais selecionadas para produção de TCCs. Houve uma equivalência entre a produção de pesquisas, revisões de literatura e relatos de caso. A titulação de doutorado do orientador mostrou-se fator relevante na produção de pesquisas.

Palavras-chave: pesquisa em odontologia, ensino, bibliometria

EXPERIÊNCIAS DE DOCENTES EM ODONTOLOGIA COM PLÁGIOS EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Renato Magalhães Costa^{1*}, Raquel da Silva Vieira², Viviane Maia Barreto de Oliveira³
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública^{1,2,3}
E-mail: renatomagalhaesc@hotmail.com

Além da estagnação do desenvolvimento das ciências, a ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos levanta um questionamento acerca da qualidade científica e ética dos profissionais em formação. Esse trabalho tem como objetivo discutir as experiências de docentes do Curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) com plágios em orientações de trabalhos acadêmicos (seminários, artigos, monografias, dissertações e teses). Estudo prospectivo, com delineamento transversal, caráter exploratório e abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por 58 voluntários (valor correspondente a 73,4% dos professores do Curso de Odontologia da instituição). Foi utilizado um questionário semi-estruturado e os resultados foram apresentados por meio de estatística descritiva simples. Metade dos voluntários (29 - 50%) possuía doutorado e 24 (41,3%) exerciam a docência já havia entre 11 e 15 anos. Trinta e três (56,8%) haviam verificado detecção de plágio, e em relação à investigação sobre o assunto, tinham 22 (37,9%) relataram sempre investigar, enquanto que 32 (55,1%) fazem isso quando percebem algo suspeito e 4 (6,8%) nunca investigavam. Sites de busca na internet foram a forma mais citada para investigação (53 - 91,3%). O tipo mais comum de plágio foi o parcial (cópia de partes de trabalhos sem citar o autor) (29 - 50%), o motivo mais frequente que despertou suspeita no orientador foi trabalho com qualidade além do conhecimento ou habilidade do orientado (25 - 43,1%). A maioria dos profissionais investiga sobre a ocorrência de plágio e já havia detectado em trabalhos sob suas orientações.

Palavras-chave: ética, plágio, odontologia

TÉCNICA DO ÍNDEX OCLUSAL- RESINA COMPOSTA BULK FILL FLOW

**Emanuele Aragão OLIVEIRA^{1*}, Jôsemaika Lima do CARMO²,
Andreza Queiroz BRITO³, Mateus JACOBINA⁴**
Faculdade Independente do Nordeste FAINOR¹
Faculdade Independente do Nordeste FAINOR²
Faculdade Independente do Nordeste FAINOR³
Faculdade Independente do Nordeste FAINOR⁴
E-mail: aragaoemanuele@gmail.com

As restaurações de dentes posteriores é um desafio crescente na prática odontológica restauradora, onde a odontologia passa por um momento de grande importância dos procedimentos estéticos, inclusive em dentes posteriores. A escolha por resinas compostas é devido às melhorias em suas propriedades mecânicas e sua excelência estética. A resina composta Bulk Fill flow, permite uma acomodação do material na cavidade por sua consistência fluída e diminui a contração de polimerização, utilizada também em forramento de materiais de restaurações diretas, selantes de fôssulas e fissuras. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de uma cárie oculta em esmalte, com intuito de preservar a anatomia dental original, através de uma técnica do index oclusal que é realizada através de uma moldagem da estrutura dental anterior ao preparo cavitário, adquirindo uma réplica da superfície oclusal. Com base nesse caso clínico pode-se concluir que a técnica do índice oclusal pode reduzir as etapas de escultura, acabamento e polimento, e assim, diminuir o tempo clínico e preservar a anatomia original.

Palavras-chave: índice oclusal, Cárie oclusal, Resina composta

REAÇÕES MEDICAMENTOSAS NA CAVIDADE ORAL – REVISÃO DE LITERATURA

**Daianni Barbosa Adeodato Souza¹, Camila Costa Carvalho Nascimento²,
Isabela de Avelar Brandão Macedo³**

¹Acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE
^{1,2}Professora de Saúde Bucal Coletiva do curso de Odontologia da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE, Mestre em Saúde e Ambiente, Doutoranda em Clínica Odontológica, Coordenadora Administrativa da Clínica Odontológica da Universidade Tiradentes – UNIT – Aracaju/SE³
E-mail: daiannibarbosa@hotmail.com, camilacosta.se@hotmail.com, isa.dentista@yahoo.com.br

Muitos medicamentos utilizados com ou sem prescrição de um profissional de saúde têm o potencial de causar reações fisiológicas, sendo cada vez mais comum encontrarmos pacientes em atendimento odontológico de rotina fazendo uso de drogas que, além de alterações sistêmicas e locais, podem manifestar efeitos colaterais na cavidade oral. O objetivo deste trabalho foi destacar as manifestações clínicas mais prevalentes na mucosa oral, que a literatura relata, a saber: reações inflamatórias de mucosa, ulcerações, hiperplasia gengival, alterações no fluxo salivar e nas glândulas salivares, alterações no paladar, pigmentação, apresentando quais os medicamentos que mais comumente podem causar estas alterações bucais, ressaltando também a necessidade de uma anamnese bem detalhada para um melhor diagnóstico. Apesar das reações da mucosa bucal ao uso de alguns medicamentos serem relativamente comuns, seus aspectos clínicos variados podem, muitas vezes, dificultar o diagnóstico etiológico imediato. Os pacientes que desenvolvem sinais e sintomas intrabucais atribuíveis à terapêutica medicamentosa devem procurar o auxílio de profissionais da saúde ficando, assim, evidente a necessidade deste profissional em reconhecê-los, conhecer os medicamentos comumente envolvidos e procurar estabelecer uma relação potencial entre medicamentos e os efeitos adversos bucais. Uma anamnese adequada com um levantamento do histórico médico completo do paciente é essencial para o profissional fazer o diagnóstico correto e decidir a conduta clínica mais adequada para minimizar ou não agravar tais efeitos colaterais.

Palavras-chave: Manifestações bucais; Medicamentos; Odontologia.

A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO - DENTISTA EM UTI

**Mariana Souza Vieira^{1*}, Matheus Gonçalves Ferreira Leal¹, Marcos Vinícius Góes Rios¹,
Carla Figueiredo Brandão², Francisco Xavier Paranhos Coêlho Simões³**

Estudante do curso de odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)¹

Professora Assistente da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)²

Professor Adjunto da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)³

E-mail: marianasouza13.2@bahiana.edu.br

A presença do cirurgião-dentista nas unidades de terapia intensiva(UTI) torna-se importante para a concretização da saúde integral dos pacientes hospitalizados nas unidades hospitalares, pois estes pacientes necessitam de cuidados adequados devido ao quadro clínico que apresentam, caracterizado por imunodeficiência, fato que os tornam mais susceptíveis à instalação de infecções bucais e/ou sistêmicas, agravando o seu estado de saúde geral. Devido a impossibilidade dos pacientes em realizar higienização oral adequada, ocorre colonização bacteriana provocando a maturação do biofilme aumenta o risco de complicações sistêmicas. Além disso, com o uso frequente de medicamentos, estes podem submeter um quadro de xerostomia o que proporciona maior risco de desenvolvimento da doença cárie e periopatogênias. Nesse caso o suporte profissional é fundamental para o reestabelecimento e manutenção da qualidade do meio bucal. O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão literária sobre a importância da integração do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar.

Palavras-Chave: Hospitalar, UTI, cirurgião-dentista.

A UTILIZAÇÃO DE ANTI-INFLAMATÓRIO NÃO ESTERÓIDE PELA POPULAÇÃO IDOSA E O POSICIONAMENTO DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Jéssica Silva Brito^{1*}, Maria Emilia Santos Pereira Ramos², Tercio Carneiro Ramos³

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública¹

Universidade Estadual de Feira de Santana^{2,3}

E-mail: jessica.sbrito@hotmail.com

Entre as características clínicas da população idosa destaca-se a utilização de vários medicamentos, entre eles o uso de anti-inflamatórios não esteroides (AINES). A frequência e o uso indiscriminado dessa classe de fármaco trazem consequências importante para a saúde do idoso relacionado principalmente a alterações gastrointestinais, sanguíneas e renais. O presente estudo fez uma revisão integrativa objetivando entender o posicionamento dos órgãos regulatórios brasileiros quanto a prescrição e uso de AINES pela população idosa e os efeitos renais. Foram utilizadas como banco de dados o PUBMED, LILACS, SciELO, BIREME e MEDLINE utilizando-se no final 30 artigos para construção do estudo. Identificou-se que países de primeiro mundo já possuem critérios para usos de fármacos que possam comprometer a saúde do idoso, destacando os Estados Unidos e Canadá; porém no Brasil ainda não há um cuidado específico baseado nas evidências científicas que controles tanto a prescrição quanto ao acesso a medicamentos como os AINES pela população idosa. Conclui-se que os AINES podem ser utilizados normalmente por pacientes que não apresentam comprometimento renais, com critérios de uso inerentes a classe farmacológica. E que no Brasil existe a necessidade de se estabelecer critérios rigorosos, em lei, quanto ao uso e prescrição dos AINES pela população idosa.

Palavras-chave: Anti-inflamatório não-esteróide, idosos, prescrição

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL EROSIVO E CARIOGÊNICO DE ISOTÔNICOS

**Pedro Henrique Bastos de Oliveira¹, Isabela Cerqueira Barreto², Danilo Barral Araújo³,
Gabriela Botelho Martins⁴, Elisângela de Jesus Campos³**

¹Aluno do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA)

²Professora Adjunto de Bioquímica do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICSUFBA)

³Professor(a) Adjunto de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICSUFBA)

⁴Professora Adjunto de Estudo Morfofuncional Humano do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

Email: peubastosoliveira@gmail.com

Introdução: A perda de minerais dentários, seja por erosão ou por cárie dentária, está frequentemente associada aos hábitos alimentares dos indivíduos. Durante as atividades esportivas ocorre desidratação, sendo a reidratação e a reposição de eletrólitos realizada pela ingestão de bebidas isotônicas, que possuem potencial erosivo em função do seu pH, e cariogênico devido ao seu conteúdo em carboidratos. **Objetivo:** Avaliar o potencial cariogênico e erosivo de isotônicos comercializados na rede de supermercados de Salvador-BA. **Metodologia:** Foram pesquisados 16 isotônicos de 4 marcas diferentes (A, B, C e D) e 11 sabores, os quais foram avaliados quanto ao seu pH, a presença de sólidos solúveis totais (°Brix) e concentração de carboidratos através da análise dos rótulos. **Resultados:** 100% dos isotônicos apresentou pH abaixo do crítico para desmineralização do esmalte (pH 5,5) e dentina (pH6,5), variando de 2,84 a 3,50. O pH mais baixo encontrado foi o do isotônico de sabor laranja da marca comercial C, enquanto o pH mais alto foi encontrado no isotônico de sabor ameixa-vermelha da marca D. A concentração em carboidrato, encontrada de acordo com a rotulagem, variou de 11 a 13 gramas, sendo mais elevada no isotônico de sabor carambola da marca comercial D que também apresentou o maior valor na escala Brix. **Conclusão:** Os resultados obtidos permitiram concluir que todos os isotônicos apresentaram pH endógeno abaixo do crítico para a dissolução do esmalte e dentina, havendo uma pequena variação quando se avaliou a concentração de carboidratos. Os rótulos dos isotônicos não informavam quanto ao risco de cárie ou erosão dentária, apesar da presença de carboidratos em todos os repositores eletrolíticos analisados.

Palavras-chave: bebidas isotônicas, cárie dentária, erosão dentária.

ANÁLISE DO PH E ACIDEZ TITULÁVEL DE ISOTÔNICOS

**Leticia Vasconcelos Silva de Souza¹, Isabela Cerqueira Barreto², Danilo Barral Araújo³,
Gabriela Botelho Martins⁴, Elisângela de Jesus Campos⁵**

¹Aluna do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA)

²Professora Adjunto de Bioquímica do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

³Professor Adjunto de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

⁴Professora Adjunto de Estudo Morfofuncional Humano do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

⁵Professora Adjunto de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

Email: s.v.asconcelosleticia@gmail.com

Introdução: Bebidas isotônicas foram desenvolvidas para aumentar a hidratação e a performance de atletas que participam de eventos esportivos. Essas bebidas contêm uma grande concentração de carboidratos, sal e principalmente ácidos sob a forma de acidulante. A desidratação, decorrente do exercício físico exaustivo, associada à alta ingestão de isotônicos para a reposição hidroeletrólítica, pode implicar em um aumento do risco para erosão dentária. Alguns estudos têm sido realizados no sentido de estabelecer essa possível associação, contudo os dados atuais ainda não são conclusivos. **Objetivo:** este estudo in vitro teve como objetivo determinar o pH, a acidez titulável e analisar a composição ácida dos isotônicos disponíveis comercialmente nas redes de supermercados de Salvador-BA. **Metodologia:** Foram pesquisados 16 isotônicos de 4 marcas diferentes (A, B, C e D) e 11 sabores, os quais foram avaliados quanto ao seu pH, à composição ácida através da análise dos rótulos e a acidez titulável, utilizando-se hidróxido de sódio para tornar o pH do isotônico neutro. **Resultados:** Todos os isotônicos apresentaram pH abaixo do crítico para desmineralização do esmalte (pH 5,5) e dentina (pH 6,5), variando de 2,84 a 3,50, comprovando o potencial erosivo dessas bebidas quando utilizadas frequentemente e por um longo período de tempo. O pH mais baixo encontrado, foi o do isotônico de sabor laranja da marca comercial C, enquanto o pH mais alto foi identificado no isotônico de sabor ameixa-vermelha da marca D. A bebida isotônica que apresentou a maior acidez titulável foi a de sabor Frutas Cítricas da marca B, que possui entre os seus compostos o ácido cítrico. Foram utilizados 10,79ml de NaOH na titulação para alcançar o pH 7 neste isotônico. Todas as bebidas testadas apresentaram, de modo geral, uma acidez titulável alta, com algumas variações que levam em consideração os tipos de ácidos na composição de cada repositores hidroeletrólítico. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos foi possível concluir que todos os isotônicos apresentaram pH abaixo do crítico para a dissolução do esmalte e dentina. Além disso, a alta acidez titulável encontrada nas bebidas estudadas indicou a presença de uma maior quantidade de íons H⁺ disponíveis para interagir com a superfície dentária, tornando-se mais um fator de risco para a erosão. Os rótulos dos isotônicos, apesar de descreverem a sua composição ácida, não informam as suas concentrações.

Palavras-chaves: erosão dentária, bebidas isotônicas, titulação.

ALTERAÇÕES CRANIOFACIAIS E IMAGINOLÓGICAS DA SÍNDROME DE HALLERMANNSTREIFF E SUAS IMPLICAÇÕES NA CONDUTA TERAPÊUTICA

Paulo Demóstenes Fernandes Tavares*¹, Rocharles Cavalcante Fontenele², Victor Eanes Alencar Andrade³, Geibson Góis Brito⁴, Delane Viana Gondim⁵
Graduandos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Ceará^{1,2,3,4}
Professora Adjunta do Departamento de morfologia da Universidade Federal do Ceará⁵
E-mail: paulodemostenesft@gmail.com

A Síndrome Hallermann-Streiff (HSS) é uma desordem congênita rara que afeta principalmente o crânio e a face, sendo também chamada de síndrome oculomandibulofacial. Apesar de sua etiologia não estar completamente elucidada, padrões de herança autossômica recessiva e autossômica dominante têm sido implicados no desenvolvimento de HSS. Dentre os principais achados clínicos temos anomalias dentárias e craniofaciais identificadas por meio de exames clínicos e imaginológicos. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre as alterações craniofaciais e imaginológicas da Síndrome de Hallermann-Streiff. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Bireme e Pubmed utilizando os descritores “hallerman-streiff syndrome”, “abnormal facial features” e “dental anomalies”, sendo encontrados 20 artigos publicados e selecionados 07 artigos. Dentre os critérios de inclusão temos artigos publicados no período de 2011 a 2016 e artigos publicados na língua inglesa e portuguesa. Como critérios de exclusão, foram eliminados artigos que não fossem disponibilizados para leitura completa e que não tivessem associação com a temática. A sugestiva para o diagnóstico da HSS pode ser realizado com base em 7 sinais: discefalia e características faciais de pássaro; dentição anormal; hipotricose; atrofia da pele, especialmente no nariz; catarata congênita; microftalmia bilateral; e nanismo proporcional. Com relação às alterações orofaciais, é comum entre os portadores dessa síndrome a presença de má oclusão, mordida aberta, mordida cruzada, cárie, dentes supranumerários, dentes natais e neonatais, hipoplasia do esmalte, erupção prematura, hipoplasia maxilar e alterações da articulação temporomandibular. Exames imaginológicos, como radiografias panorâmicas, intrabucais e tomografias computadorizadas de feixe cônico, nos fornecem importantes informações sobre anormalidades dentárias e maxilofaciais para auxiliar no diagnóstico e na escolha do plano de tratamento. Baseado nos achados clínicos e imaginológicos associado com uma abordagem multidisciplinar, é possível se realizar o diagnóstico desses pacientes síndrômicos e fazer a escolha pelo melhor plano de tratamento odontológico, buscando-se alcançar a reabilitação oral desses pacientes desde a infância.

Palavras-chave: síndrome de hallermann-streiff

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ODONTOLOGIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Donária Sales Viera Rebouças*¹, Sérgio Donha Yarid, Ianderlei Souza¹
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia¹
E-mail: donariareboucas@outlook.com

A odontologia hospitalar é um campo de atuação recente para odontólogo, tendo sido regulamentada oficialmente em 2008, no entanto, já se mostra como uma possibilidade expansão das atividades deste profissional. O trabalho tem como objetivo destacar a importância da atuação do Cirurgião dentista como membro da equipe multidisciplinar em unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, onde foram selecionados artigos publicados entre 2006 e 2016 nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. As palavras chaves utilizadas na busca foram “Assistência Odontológica”, “Higiene Bucal”, “Terapia Intensiva” e “Odontologia Hospitalar”. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos completos, em português e que se mostrassem relevantes para a abordagem da temática, 12 artigos foram selecionados, e após leitura flutuante optou-se pela inclusão de sete para elaboração do trabalho. Os resultados permitem compreender a importância do odontólogo como membro da equipe multiprofissional, pois problemas como mau hálito, formação de placa e inflamação gengival, dentre outros, fazem parte do cotidiano dos pacientes sob cuidados intensivos. No entanto, as dificuldades encontradas para essa efetivação, tais como, despreocupação do paciente com hábitos de higiene oral, quantidade de profissionais insuficientes para atender as demandas e descontinuidade da assistência pela equipe, se mostram como uma barreira para a efetivação da odontologia em unidade de terapia intensiva. Concluímos que o Cirurgião dentista se mostra como importante agente para a efetivação da assistência integral ao paciente internado em unidade de terapia intensiva, sendo necessário maior número de profissionais atuando e sensibilização da equipe, de pacientes, familiares e gestores sobre a importância da higiene oral e suas Repercussões Na Saúde Do Indivíduo.

Palavras-Chave: Odontologia Hospitalar, Terapia Intensiva, Equipe Multiprofissional

USO DE CÉLULAS TRONCO NA ODONTOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Amanda Brandão Soares^{1*}, Tatiana Frederico de Almeida², Iza Teixeira Alves Peixoto²,
Ana Carla Robatto Nunes², Patrícia Suguri Cristino²**

Graduando do curso de Odontologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)¹

Professora Adjunta da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (BAHIANA)²

E-mail: absoares95@gmail.com

Os avanços científicos para a compreensão molecular da morfogênese do dente, da biologia das células-tronco e da biotecnologia, oferecem oportunidades para viabilizar a produção de outros tipos celulares a partir das células tronco extraídas do dente decíduo. Sua aplicação na recuperação de estruturas do corpo humano requer ainda muito estudo para entender o correto armazenamento e procedimentos laboratoriais adequados para a utilização dessas células, sendo necessário conhecer as subdivisões celulares existentes de acordo com seu local de origem. Esse trabalho objetiva explicar como funciona esse processo da extração do dente para fins de produção de outros tipos celulares. O método utilizado nesse trabalho foi a busca de artigos científicos em revistas, livros e nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO. A apresentação será através de um painel autoexplicativo. Por meio dessa revisão de literatura, busca-se explicar como funciona esse processo de produção de células a partir da polpa do dente e como podem ser utilizadas no futuro.

Palavras-chave: células tronco, engenharia tecidual, diferenciação celular

A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA NO ATENDIMENTO HOSPITALAR

**Alina Neres Braga*¹, Larissa Vaz dos Santos Sousa², Odalace Chaves Ferreira³,
Nolma Barradas Silva⁴, Adriana de Fátima Vasconcelos Pereira⁵**
Acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão^{1,3}
Cirurgiã-Dentista formada pela Universidade Federal do Maranhão²
Professora Doutora associada I ao Departamento de Odontologia II da UFMA⁴
Professora Doutora adjunta IV ao Departamento de Odontologia II da UFMA⁵
E-mail: alina.braga@hotmail.com

A Odontologia hospitalar vem adquirindo importância no cenário da equipe multidisciplinar de saúde para manter a qualidade de vida dos pacientes. Contudo, a atuação do cirurgião-dentista nos hospitais possui certa deficiência, mesmo sabendo que é imprescindível a higiene bucal para excluir doenças e manter a normalidade na cavidade bucal. O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura sobre o papel do cirurgião-dentista no atendimento hospitalar desde a dificuldade enfrentada para sua inserção nos hospitais até a utilização de procedimentos adequados durante a internação do paciente. Foram consultadas as bases de dados Scielo, Pubmed, Medline e LILACS, por meio das palavras-chave em português e em inglês: unidade hospitalar de Odontologia, higiene bucal e equipe hospitalar de Odontologia, no período de 2000 a 2014. Foram obtidos 29 artigos, cujos achados foram divididos em: atuação do cirurgião-dentista no âmbito hospitalar e procedimentos de descontaminação da cavidade bucal em hospitais. Em conclusão, é necessário maior reconhecimento da importância do cirurgião-dentista no ambiente hospitalar para realização de medidas preventivas bucais e na melhoria do quadro clínico do paciente.

Palavras-chave: Unidade hospitalar de odontologia, Higiene bucal, Equipe hospitalar de odontologia

ODONTOLOGIA DESPORTIVA: OS DESAFIOS DA NOVA ESPECIALIDADE

**Andresson Eduardo Soeiro Monteiro^{*1}, Yasmim Silva Galan²,
Ana Belle da Silva Lima³, Carlso Correa Galan Junior⁴**

Acadêmico de Odontologia da Faculdade de Macapá^{1,2,3}

Fisioterapeuta; Enfermeiro; Docente do curso de Bacharelado da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP);

Docente do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Madre Tereza (FAMAT)⁴

E-mail: andressoneduardo@hotmail.com

Introdução: A odontologia desportiva é uma especialidade odontológica reconhecida pela resolução nº160/2015, que visa formar cirurgiões-dentistas conhecedores do desporto, a fim de melhorar o rendimento esportivo dos atletas, sejam eles amadores ou profissionais, promovendo a saúde oral e prevenindo possíveis alterações bucais decorrentes de atividades esportivas. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo conhecer e entender a nova área de atuação do cirurgião-dentista, assim como compreender os desafios e a importância dessa nova especialidade para o âmbito desportivo e profissional. **Método:** Revisão de literatura. Estudo de caráter descritivo, tendo como referência artigos publicados na plataforma Scielo, nos últimos 5 anos, e artigos publicados pelo Conselho Federal de Odontologia, em 2016. **Resultados:** Notou-se que os desafios enfrentados dentro da nova especialidade, inicia dentro da própria graduação, uma vez que a especialidade, por ter seu reconhecimento, no Brasil, recente, não faz parte das grades dos cursos de odontologia. Desta maneira, o acadêmico é inserido no mercado de trabalho sem conhecer a especialidade, tendo que, por curiosidade própria, conhecer a nova área de atuação e o que é esperado dela. Uma vez inserido nesse meio, o profissional CD terá que compreender o que é um atleta, como funciona seu organismo, quais alterações ocorrem na cavidade oral que podem refletir no rendimento físico e quais alterações ocorrem na cavidade oral que são ocasionadas pela prática desportiva, para que seja alcançado o objetivo básico da odontologia do esporte, que é melhorar o rendimento físico dos atletas profissionais e amadores. **Conclusão:** A atuação da Odontologia do Esporte, no Brasil, ainda é pequena e recente, portanto, enfrenta, ainda, os desafios do novo. Entretanto, sua importância e sua eficiência já é comprovada, o que tende a expandir sua exigência nas equipes multiprofissionais que acompanham os esportistas, sejam eles profissionais ou amadores, visando melhorar o rendimento físico dos atletas, prevenir contra possíveis lesões ocasionadas pelas práticas esportivas e promover saúde bucal e, consecutivamente, qualidade de vida ao atleta em questão.

Palavras-chave: odontologia desportiva; atleta; desafios.

O SORRISO E O SEU CONTEXTO SOCIAL: UMA REVISÃO

**Edmar Pereira Santos Neto^{1*}, Eduardo Costa das Mercês², Monalisa da Silva Mascarenhas³,
Juliana Araújo da Silva Simoura⁴, Valéria Souza Freitas⁵**

Estudante de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil^{1,2,3}
Cirurgiã-Dentista, Mestranda em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil⁴
Cirurgiã-Dentista, Doutora em Patologia Oral e Professora do Programa de Pós-graduação
em Saúde Coletiva da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, Brasil⁵
Email: netinho.mineiro@yahoo.com

O Sorriso é uma forma universal de comunicação, que se transmite sem palavras. A busca pelo sorriso perfeito traz consigo uma gama procedimentos estéticos, restauradores, clareamentos, tratamentos cirúrgicos e ortodônticos que formam o arsenal tecnicista motivador da produção científica na Odontologia. Enquanto um fenômeno ampliado, o ato de sorrir vai além da beleza harmônica dos dentes e gengivas, este envolve modos de ser e produzir e/ou recriar a saúde bucal em sua singularidade e multidimensionalidade. Nessa perspectiva, é essencial que o cirurgião-dentista reflita sobre os diversos sentimentos e emoções do ato de sorrir. Assim, esse trabalho teve como alvo revisar a literatura em busca de evidências científicas que investigassem as diferentes representações históricas e sociais do sorriso. Foram analisados artigos científicos das bases de dados MEDLINE, LILACS e BBO. Os estudos sobre ato de sorrir remontam desde a antiguidade, destacando-se os estudos dos filósofos gregos, em especial os tratados de Aristóteles e Platão, Escritos da Sabedoria Oriental, passando por Nietzsche e outros filósofos Alemães. Mais recentemente, o estudo sobre o sorriso passou para o campo da investigação da psicologia, sociologia e neurobiologia, onde inúmeras Universidades dos Estados Unidos mantêm grupos de pesquisadores estudando a importância do sorriso para a saúde. A literatura aponta várias construções do ato de sorrir, destacando-o não apenas como um evidenciador do estado de espírito, mas como fator de interferência nas relações afetivas e profissionais e inúmeras outras consequências de amplitude emocional, cultural e psicossocial.

Palavras-chave: (sorriso, contexto social, odontologia)

ESTILO DE VIDA, AUTOCUIDADO BUCAL E CONDIÇÃO METABÓLICA DE ADULTOS

Edla Carvalho Lima Porto^{*1}, Caroline Santos Silva², Bruna Matos Santos³, Samilly Silva Miranda⁴, Sarah Conceição⁵
Universidade Estadual de Feira de Santana^{1,4,5}
Faculdade Anísio Teixeira^{2,3}
Email: edlaclporto@gmail.com

Esta investigação objetivou relacionar o estilo de vida na condição metabólica de adultos atendidos no Centro de Atendimento ao Diabético e Hipertenso na cidade de Feira de Santana/BA. Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, obtendo aprovação em 12/06/2013 e CAAE 12056313.3.0000.0053. Foi realizado um estudo transversal com 419 indivíduos adultos, onde se traçou o perfil sociodemográfico e de condições de saúde e estilo de vida a partir da aplicação de questionário. A condição metabólica dos participantes foi determinada considerando a presença ou ausência de Síndrome Metabólica (SM). Foram obtidas frequências simples e relativas e o grau de homogeneidade ou comparabilidade entre os grupos foi feito com o teste qui-quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, com nível de significância de 5%. SM estava presente em 67,06% dos participantes. A média geral da idade foi de aproximadamente 59 anos. Houve predomínio de mulheres, não brancos, e com renda \leq 1 salário mínimo. O consumo de álcool e fumo, a prática de atividade física e o autocuidado bucal foram mais baixos, e todos os componentes da SM mostraram diferenças significantes entre os grupos, exceto a glicemia de jejum. Foram detectadas frequências altas de SM, no entanto a amostra não teve poder suficiente para detectar a real influência de características de estilo de vida na sua ocorrência.

Palavras-chave: estilo de vida, síndrome metabólica, diabetes mellitus.

ANÁLISE DO PH E COMPOSIÇÃO DE DENTIFRÍCIOS DESSENSIBILIZANTES

Hannah Barros Simões¹, Danilo Barral Araújo², Gabriela Botelho Martins³, Roberto Paulo Correia de Araújo⁴, Elisângela de Jesus Campos²

¹Aluna do curso de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (FOUFBA)

²Professor(a) Adjunto de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

³Professora Adjunto de Estudo Morfofuncional Humano do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

⁴Professor Titular de Bioquímica Oral do Instituto de Ciências da Saúde da UFBA (ICS-UFBA)

Email: barroshannah@yahoo.com.br

Introdução: A hipersensibilidade dentinária é um problema de saúde bucal que atinge uma parcela significativa da população. É definida como a dor decorrente da exposição da dentina em resposta a estímulos térmicos, táteis e químicos. Sendo assim, os dentifrícios dessensibilizantes constituem uma boa alternativa terapêutica no controle dessa condição patológica. Estes dentifrícios são divididos em duas categorias, podendo atuar através da obstrução dos túbulos dentinários ou bloqueando a resposta nervosa da polpa. **Objetivos:** Avaliar os rótulos e o pH de pastas de dente dessensibilizantes disponíveis nos supermercados e farmácias de Salvador-BA. **Metodologia:** Foi realizada a análise dos rótulos seguida da determinação do pH de 8 dentifrícios dessensibilizantes. Para obtenção dos valores de pH foram preparadas soluções de cada uma das pastas de dente, diluindo-as na proporção de 1:2 em água destilada. **Resultados:** Verificou-se que 7 dos dentifrícios analisados apresentaram valores de pH superiores a 7, sendo válido ressaltar que todos os dentifrícios apresentaram pH superior ao pH crítico para a dissolução do esmalte (pH 5.5), e apenas um deles apresentou pH inferior ao pH crítico para a dentina (pH 6.5). A partir da análise da rotulagem foi verificado que 6 dos dentifrícios testados apresentaram como mecanismo de ação a obstrução dos túbulos dentinários, enquanto 2 atuaram através do bloqueio da resposta nervosa da polpa. **Conclusão:** A partir da análise dos rótulos e do pH das pastas de dente dessensibilizantes foi possível concluir que a maioria dos dentifrícios testados e comercializados em Salvador-BA apresentaram valores de pH acima do neutro, sendo o principal mecanismo de ação o aquele que atua na obstrução dos túbulos dentinários.

Palavras-chave: dentifrícios, hipersensibilidade da dentina, pH.